

DEFESA-ATAQUE

“Trocava todos os golos que marquei pela subida de divisão”

Ricardo Ramos, o goleador academista de hóquei em patins p16 e 17



DEFESA DESPINHO



LER JORNAIS É SABER MAIS!
DE FORMA SEGURA
E SEM O VÍRUS DA DESINFORMAÇÃO.

Quinta-feira, 3 de junho de 2021 | Edição n.º 4648 · Ano 89 · Semanário · Diretor Lúcio Alberto · defesadeespinho.sapo.pt · Preço: €0,70 (c/IVA)



“O novo quartel dos bombeiros enche-me de orgulho”

Nascido a 13 de março de 1939, em Portalegre, Conde Figueiredo sonhou em ser piloto de aviação, mas profissionalizou-se na banca, tendo-se apaixonado por Espinho... “e, como se diz, bebi água do mocho!” Adora pintar (preferencialmente aguarelas) e faz questão de ser tranquilo e consensual. “Política? Deus me livre!” p4, 5 e 6



AUTÁRQUICAS 2021

“Desejo ter o contributo de cada paramense”

Alcina Pinto, candidata do PSD p10

PESSOAS & NEGÓCIOS

JB Monteiro: aposta no mundo digital é o próximo passo

Distribuidora de bebidas de Esmojães quer marcar pela diferença com a renovação no online p11

Solidariedade

Sorriso Puro ajuda dezenas de crianças e famílias carenciadas

Projeto começou há quatro anos com vendas de rua e hoje tem uma loja solidária na rua 16. p8

47.º FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA DE ESPINHO

EVENTO

FIME está de volta para a 47.ª edição

Mais de dez atuações e o regresso de alguns dos maiores nomes da música clássica a Espinho. p20

ENTREVISTA

Francisco Seabra: o piano é a sua vida

“Fazer uma cançãozinha com uma letra interessante é giro?! É... Mas entre isso e a arte há uma diferença! O entretenimento é uma coisa e a arte é outra...” p21

É PARA OS QUE FAZEM JACKPOT

E PARA OS QUE GRITAM GOLO

O maior casino online tem apostas desportivas

SOLVERDE.PT

18+ JOGUE POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

visto daqui



feira semanal

— Factos e figuras da semana

DESTAQUE

4, 5 e 6 | Entrevista: Conde Figueiredo

Nasceu há 82 anos, em Portalegre, é presidente dos Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho, é sereno, sensato e tem pinta de artista plástico.

4500-ESPINHO

7 | Alunos da Gomes de Almeida recordam vitória nos Jogos da Energia

Efeméride registada há 31 anos é um dos marcos históricos da escola. As 'estórias' de alguns dos protagonistas.

7 | Polícia: agressões marcam dia de domingo

Dois feridos e três cidadãos detidos pela PSP.

8 | Associação Sorriso Puro nasceu há quatro anos e tem loja solidária para venda ao público com vários clientes

Projeto solidário começou por iniciativa de Sónia Prata com a venda de artigos na rua. Hoje, nove pessoas ajudam no projeto que tem loja aberta na Rua 16.

4500-FREGUESIAS

10 | Paramos: Alcina Pinto, candidata do PSD, às eleições autárquicas

"Quero representar todos os paramenses e todos os que fazem parte desta freguesia, de um modo igual."

10 | Anta e Guetim: Dia da Vila e a importância da outra freguesia

PESSOAS & NEGÓCIOS

13 | Distribuidora de bebidas JB Monteiro prepara aposta para mundo digital

Com mais de 30 anos de atividade, a empresa de Alberto Monteiro espera recuperar de um ano difícil provocado pela Covid-19 e lançar-se no online.

DEFESA-ATAQUE

15 | Andebol: EFE "Os Tigres" com projeto de treinos individuais e especializados

Clube alia vertente da praia ao pavilhão.

16 e 17 | Entrevista: Ricardo Ramos ("Piolho"), o melhor marcador da 2.ª Divisão que está na Académica de Espinho

"Enquanto me sentir bem e as pessoas acreditarem no meu valor, continuarei a jogar hóquei em patins."

18 | Ginástica rítmica: Beatriz Salvador é campeã distrital da 1.ª Divisão

OFF

21 | FIME de regresso com atuações para todas as idades e com China Moses na Casa da Música

A 47ª edição do Festival Internacional de Música de Espinho vai acontecer de 11 de junho a 24 de julho.

21 | Entrevista: Francisco Seabra

"Se queremos uma sociedade mais culta, então o nosso papel também passa por formar público, mas desenvolvendo igualmente o mercado profissional. E dantes, como ainda agora, as bandas das terras sempre contribuíram para a aproximação do povo à música!"

EDITORIAL
Lúcio Alberto

Responsabilidade, identidade e turismo "comedido"

1 – "Portugal – Liberdade e Esperança" é o título do livro que o economista Joaquim Miranda Sarmiento escreveu "para tentar resgatar Portugal de 20 anos de estagnação económica", traçando uma estratégia alicerçada e fundamentada. Trata-se de uma visão para Portugal com 2030 no horizonte. O autor faz o diagnóstico da queda do crescimento económico, identificando causas e consequências. E sugere a reversão da sua análise com quatro eixos: a reforma das instituições, a valorização do capital humano, a melhoria da competitividade da economia e o confronto com a questão demográfica. Esboça (e assume) assim um plano pessoal, socioeconómico e político. É um direito de cidadania. E se todos fizessem um exercício de cidadania? Cada um com os seus valores e referências, independentemente das noções académicas ou das vivências, talvez fosse dado um contributo coletivo, fazendo também refletir os intervenientes (e candidatos) políticos na gestão do interesse comum. E seja qual for o quadrante ideológico de cada um, talvez a responsabilidade do exercício e da gestão pública fosse também politicamente mais correta...

2 – E quanto a livros, eis a oportunidade para mais uma vénia aos mentores dos Cadernos d'Espinho", que agora dão nota do teatro, da literatura e das artes de outros (e históricos) tempos. Espaços e palcos que os novos tempos transformaram noutros equipamentos e utilidades, figuras que corporizaram dinâmicas socioculturais e deixaram um legado sublinhado no oitavo volume de uma coleção para uns recordarem e outros conhecerem as origens e/ou a identidade de onde vivem...!

3 – A Quercus classificou 392 praias com "qualidade de ouro" em 2021. A abertura da época foi calendarizada para 13 de junho e a aludida associação nacional de conservação da natureza apresenta, agora, a listagem de atribuições, distinguindo a qualidade da água balnear das praias. Porém, o concelho de Espinho já assegurara o reconhecimento (inter) nacional da qualidade de cinco praias com a atribuição da bandeira azul. E a propósito de bandeiras azuis, sem pretensão de dar ênfase aos adeptos dos clubes ingleses (um de azul mais carregado e outro em tom celeste) que se "encharcaram" de álcool e armaram-se em valentões e desordeiros no rescaldo de uma competição europeia de futebol no Porto, importa concluir que o "turismo de garrafão" de outrora era mais civilizado... Turismo assim, não! Mas venham os turistas (pacíficos) para dinamizar a região, em geral, e Espinho, em particular. E, por enquanto, mascarados...



Conde Figueiredo

Fez um percurso profissional irrepreensível na banca e, aos 82 anos, prossegue o seu trajeto presidencial nos Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho. Foi um dos artífices da fusão das antigas associações humanitárias. Integrou os corpos sociais da Santa Casa da Misericórdia de Espinho e da Delegação de Espinho da Cruz Vermelha Portuguesa. Foi guarda-redes de futebol, de andebol e também jogou voleibol. E (ainda) pinta!



FIME

A 47ª edição do Festival Internacional de Música de Espinho afigura-se como mais uma prova da capacidade organizativa da Academia de Música de Espinho. O Auditório de Espinho prepara-se para receber espetáculos de elevada atratividade e (assegurada) qualidade. E o FIME deste ano até "toca" na Casa da Música, no Porto. Sinal de expansão, crescimento, reconhecimento e grandeza! E assim é há 47 anos!



Desacatos e agressões

O último domingo de maio foi para esquecer (ou para refletir?) ... Ocorreram duas situações de ânimos exaltados e excessos de descontrolo emocional.

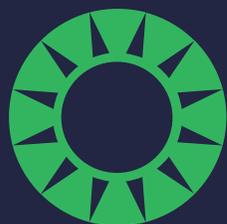
Os desacatos podem ser evitados e as agressões nem devem ser esboçadas. Até os mais pacatos estão sujeitos a problemas e os que fervem em pouca água... correm mais risco de se chatearem! E, como diz o povo, a vida (em paz) vale mais do que qualquer chatice!



**É PARA OS QUE
FAZEM JACKPOT**

**E PARA OS QUE
GRITAM GOLO**

**O maior casino online
tem apostas desportivas**



SOLVERDE.PT
CASINO E APOSTAS DESPORTIVAS



JOGUE POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

CONDE FIGUEIREDO



© FRANCISCO AZEVEDO

“Adoro Espinho, tal como adoro Portalegre, a linda cidade onde nasci”

Entrevista. “Sou uma pessoa muito serena e o facto de ser calmo tem-me valido em tudo que faço”, revela Conde Figueiredo, nascido há 82 anos, em Portalegre, e presidente dos Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho. “Aprendi muito na banca ao longo de 40 anos e tento transportar a minha experiência profissional para aquilo que sou como pessoa. Sou calmo e, portanto, alentejano! De facto, sou alentejano por natureza. Devagarinho, mas fazendo quase tudo bem feito. A serenidade é muito importante para gerir seja o que for, incluindo pessoas...”

LÚCIO ALBERTO

Como é que um alentejano assume a presidência dos bombeiros de Espinho?

É uma história extensa e complicada. Sou portalegrense e apareci aqui em Espinho de uma forma um bocado complicada. Fui para a tropa quando tinha 19 anos. Desde novo que tinha a ambição de integrar a aviação ou a marinha. Surgiu um concurso para a aviação e candidatei-me para piloto, para a base de São Jacinto. Mas tive algum azar porque o meu instrutor tinha mais medo de andar lá em cima do que eu e também tive um problema num tímpano. E por isso tive que mudar de área, prosseguindo o serviço militar como controlador de tráfego aéreo na base das Lajes, nos Açores. Enfim, fui para tropa para ser piloto, mas a tropa já não me dizia nada.

E a vida continuou?!

Tentei arranjar emprego e concorri a um banco. Fiquei bem classificado no concurso do antigo Banco Nacional Ultramarino (BNU) e convidaram-me para vir para Espinho, em fevereiro de 1963. Entretanto, arranjei aqui um namorito, casei em Espinho e já daqui não quis sair. Habituei-me muito a Espinho e gostei muito da cidade. A banca propôs-me vagas noutros sítios, mas rejeitei Odemira, já perto das minhas origens, e para outras terras distantes daqui. Como se costuma dizer, bebi a “água do mocho” e fiquei para sempre em Espinho!

A banca mudou-lhe a vida e a água do mocho também...

Fiquei aprovado e bem colocado nos dez

primeiros entre cerca de 100 concorrentes, o que deu origem ao convite quase imediato. Perguntaram-me se estava interessado em vir para Espinho. Aceitei e pedi para sair da Força Aérea Portuguesa, tendo a custo sido autorizado, em dezembro de 1962. Vim então para aqui no dia 2 de fevereiro de 1963. Hospedei-me na antiga pensão Flor de Espinho, onde já estavam alguns funcionários do banco.

E quanto à “água do mocho”?!

Desde logo consegui conquistar muitas e boas amizades, que permanecem, embora alguns, infelizmente, já tenham desaparecido. Em Espinho, para além das minhas corridas com amigos, ainda joguei voleibol e fui guarda-redes de andebol.

E profissionalmente?

No BNU, na esquina da Rua 14 com a 21, trabalhei algum tempo e fui concorrendo para a subida de escalão, tendo passado temporariamente pela contabilidade, no Porto. Até que, após o último concurso, porque já não havia vagas em Espinho, convidaram-me para terras distantes, o que não aceitei. Já não me conseguia ver fora de Espinho, a saltar de terra em terra, e já tinha bebido a “água do mocho”.

E assim fez carreira na banca...

Passado pouco tempo, um amigo convidou-me para ir chefiar a secção de Estrangeiro do BBI [Banco Borges & Irmão], em Gaia, o que aceitei. A partir daí, novo convite, desta vez para subgerente na Covilhã, supostamente por um período de cinco anos, que acabou por se prolongar para o dobro, pois, entretanto, surgiu o 25 de Abril e ninguém

se mostrava interessado em ir para lá. Se a “praça” já era difícil, ficou muito pior... E como o gerente que estava comigo veio para o Porto, ao fim de dois anos, fiquei como gerente o resto do tempo, até ser transferido para Ovar. Depois fui para a direção de agências, área de crédito...foi a partir daí que um administrador, que me conhecia bem, e passou a constituir a equipa do BCP, me desafiou também a fazer parte do grupo fundador.

Os desafios sucediam-se...

Embora correndo alguns riscos, abracei de imediato a ideia, pois acreditei desde o início no projeto, e em boa hora aceitei. Sou, por isso, um dos fundadores do BCP, tendo passado por diversas áreas como diretor, nomeadamente de operações, área comercial e auditoria. Fiz ainda parte da equipa que organizou e lançou a Nova Rede [atual Millennium].

A reforma, atingida em dezembro de 2000, mudou-lhe outra vez os “voos” da vida?

A partir de então comecei a desfrutar da beleza e da calma da cidade de Espinho, que assumi como sendo a minha terra adotiva. Casei aqui, as minhas filhas, netas e netos, nasceram aqui e posso dizer que adoro Espinho, tal como adoro Portalegre, a minha linda cidade do coração.

Mas continuou ativo?! Por exemplo, no associativismo...

Só quando passei à reforma, em 2000, é que passei a dedicar-me ao associativismo. Estive 14 anos na Santa Casa da Misericórdia de Espinho e estive também na Delegação de Espinho da Cruz Vermelha Portuguesa. Depois, fui convidado para integrar os corpos sociais dos bombeiros e fiquei com o “bichinho”! Fui vogal, secretário e, pouco depois, passei a exercer o cargo de presidente, numas eleições muito complicadas na antiga Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Espinho. E até agora sou o presidente dos Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho.

A atual associação resultou de uma fusão, para uns entendível, mas não para outros. Prevaleceu a razão e/ou a necessidade?

Quando entendemos que já não havia condições em termos de gestão financeira para duas associações foi o momento oportuno para se preparar a fusão, apesar das rivalidades. Uma associação tinha uma viatura e a outra achava que a dela é que era melhor, mas a terra era muito pequena para duas corporações de bombeiros.

E sozinho (quase) ninguém nada faz...

A Câmara foi um parceiro fundamental na

construção do novo quartel, porque só nós não éramos capazes. De facto, não tínhamos capacidade financeira para aguentar com os custos da construção do quartel. E as antigas associações já não eram capazes de se manterem independentes. A fusão não deu mais pujança financeira, mas sim capacidade humana, operacional e logística. Era praticamente impossível com cada um a puxar para o seu lado... E assim, juntos, concorreremos aos fundos comunitários para a construção do quartel.

A união faz a força e assim se consta no vosso exemplo?

A união faz sempre a força! O primeiro concurso a que nos habilitamos ficou em águas de bacalhau, como diz o povo, por diversas razões. Mas na segunda tentativa foi aprovado o financiamento. O local era para ser no antigo quartel militar do Formai, em Silvalde, mas era algo muito complicado (e continua muito complicado) porque ninguém sabia de quem era o espaço, ou seja, se era do Ministério da Defesa ou da Administração Interna. Essa “guerrinha” dos ministérios já dura há longos anos. E foi por isso que a Câmara decidiu ceder o terreno na rua do Porto, em Silvalde, com um protocolo de permuta com os quartéis da Rua 16. O protocolo também foi feito com alíneas adicionais, com a Câmara a comprometer-se com o que não era relativo a fundos perdidos, o que foi muito importante para os bombeiros.

Qual é o presente e qual será o futuro dos quartéis agora desativados?

Os quartéis estão desativados para os bombeiros e, formalmente, já estão entregues à câmara, por força do protocolo que celebramos. Prevê-se que seja feito um museu distrital dos bombeiros, no quartel que foi dos Bombeiros Voluntários de Espinho. E já lá ficou algum do nosso material antigo, como duas viaturas, quadros... Entretanto, consta-se que a Câmara vai utilizar o antigo quartel dos Bombeiros Voluntários Espinhenses para arquivo municipal. Ambos os espaços serão para fins comunitários.

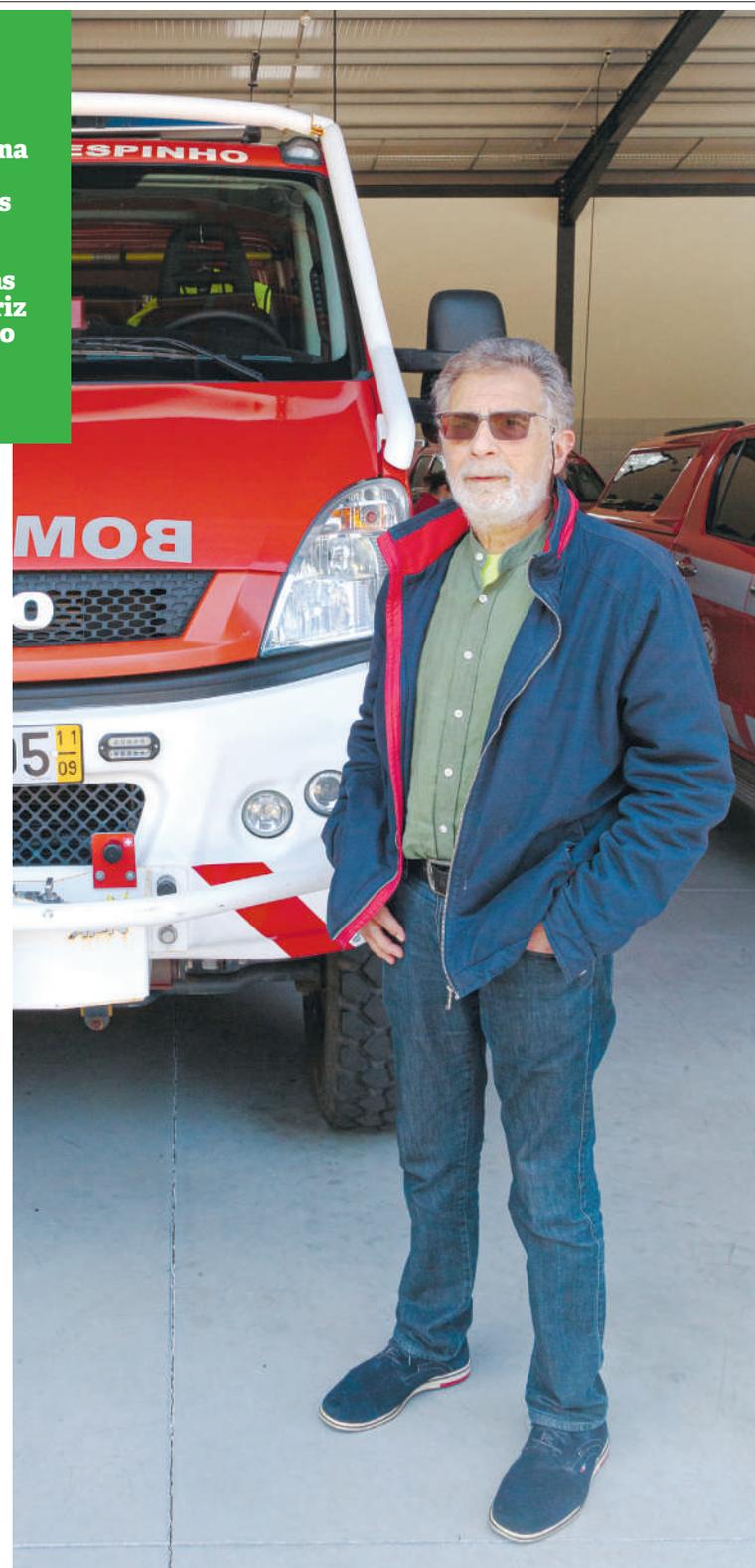
O novo espaço já conferiu novas dinâmicas ao corpo de bombeiros?

A dinâmica dos bombeiros ganhou bastante com a utilização do novo quartel, mais amplo, funcional, modernizado e que está estrategicamente localizado, praticamente no centro do concelho. E assegura melhores condições do que o espaço do Formai. Só é preciso acautelar o cruzamento com a Rua 33, talvez com

“

Portalegre é uma cidade linda! É pequena e pacata. Tenho quadros lindíssimos de Portalegre. Tenho pinturas da Igreja Matriz de Espinho e do mar!”

CONDE FIGUEIREDO, portalegrense de nascimento, em 13 de março de 1939, e espinhense por adoção. Preside os Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho e não se sente “conde” de nada!



© FRANCISCO AZEVEDO

CONSTRUÇÕES OBJECTIVO GRUPO

SERRALHARIA OBJECTIVO

CARPINTARIA OBJECTIVO

JARDINS OBJECTIVO

INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS | PICHELARIA OBJECTIVO

Rua do Golf Nº 723 | 4500-605 Espinho
www.construcoesobjectivo.com

T.: 224 967 765
geral@construcoesobjectivo.com



PUB

destaque

“As minhas filhas têm as paredes todas decoradas com as minhas pinturas. Felizmente não preciso vender os meus trabalhos e tenho dado algumas coisas aos meus amigos. Talvez fosse interessante realizar uma exposição aos 82 anos!”



semáforos. O controlo dos semáforos será acionado pelos bombeiros em saídas de emergência. E vai haver sinalização na cidade para indicar o acesso aos bombeiros. Não há uma placa, nem nunca houve, para indicar a localização dos bombeiros na cidade.

Já pegou numa mangueira?

Peguei a brincar! Foi no ritual da formação de batismo, na distribuição de insígnias a alunos cadetes promovidos a bombeiros. Já lhes dei uma “mangueirada”!

Haja alegria e boa disposição! Quem canta seu mal espanta e quem joga à bola é porque tem jeito?

Cantar nem mais ou menos! Jogar à bola? Na baliza! Fui guarda-redes dos juniores do Portalegrense, cujo rival é o Estrela de Portalegre. Também fui guarda-redes no serviço militar nos Açores. Joguei voleibol na Académica de Espinho e fui guarda-redes de andebol no Sporting de Espinho. Ainda defendo umas bolas! Agora tenho dificuldade em levantar uma perna ou outra..., mas defendo aquilo que gosto!

Por exemplo, os bombeiros?!

É um bom exemplo!

E nos tempos mais novos o que é que também fez?

Na extinta Mocidade Portuguesa pratiquei todos os desportos possíveis, desde futebol, voleibol, atletismo, passando pelo hipismo, aeromodelismo, campismo, orientação...

Também despontou para a pintura?

Os meus professores de desenho estavam sempre a gabar os meus trabalhos e suge-

riram ao meu pai que eu fosse estudar Belas Artes, mas os meus pais não tinham assim muitos poderes económicos para me pôr a estudar em Lisboa. Vivíamos em Portalegre...

E como é que se apresenta enquanto artista plástico?

Fiz alguns óleos, mas agora dedico-me mais a aguarelas. Tenho muita coisa nas gavetas de casa e estou a agora a catalogá-las. Eu desenhava muito bem quando era muito novo, mas agora sai-me melhor a pintura. Eu domino o pastel seco e a aguarela. Também faço óleos, mas o meu forte é o pastel e as aguarelas! Sou um pintor paisagista. Só faço alguns trabalhos retratistas a pedido de amigos... Há um exemplo exposto na “Pá Velha”, da Rua 23, com o meu Manel e o filho. Mas prefiro pintar paisagens.

Há mais exemplos da sua arte relacionados com Espinho, para além da obra ostentada na “Pá Velha”?

Já pintei o quartel dos bombeiros junto à Igreja de Espinho e ainda pode ser que faça o mesmo com o novo quartel...

Um artista com (muita) arte nos tempos de lazer, sobretudo, depois de profissionalmente reformado...

Não tenho uma técnica definida, pois tanto faço com lápis, carvão, pastel ou aguarela. Mas gosto do colorido!

A serenidade é a sua imagem de marca? A sua identidade...

É importante travar um pouco a dinâmica exagerada e irrefletida. Nessas situações, lá vou dizendo para se ter calma e ponderação.

As coisas devem ser analisadas e discutidas, nunca se falando na primeira pessoa. Eu nunca falo na primeira pessoa do singular quando estou em atividade. Por exemplo, nos bombeiros é sempre “a direção isto e aquilo”, “os bombeiros isto e aquilo”. Nunca eu...

Por isso é que nunca enveredou pela política?

Deus me livre! Política? Não!

Mas disponibilizou-se para apagar outros fogos?

E muito mais importantes! Mas alguns políticos são bons. Nunca classifiquei as pessoas pela mesma bitola. A política é o que é, mas não é para mim...

Por muito calmo e sensato que seja, nunca sentiu vontade de abandonar uma reunião ou uma cerimónia?

Às vezes dá-me vontade disso. A gente quando está a palestrar tem de estar atento aos ouvintes. E quando começam a mexer-se na cadeira, dando sinal de que o rabo já não aguenta, é sinal de que a cabeça também não... Uma verdade nua e crua, porque as pessoas já não estão a ouvir, já não estão ali e, portanto, há que saber fazer stop. Eu não sou uma pessoa de discursos, nem para discursos que são de circunstância. ●



“O nosso maior sonho está feito”

Depois de reformado, dediquei um pouco da minha vida ao associativismo, tendo feito parte da mesa da Santa Casa da Misericórdia durante 14 anos, a convite do meu particular amigo, Carlos Padrão, e da direção da Delegação de Espinho da Cruz Vermelha Portuguesa, com o saudoso Romeu Vitó”, dá nota Conde Figueiredo. “A convite do meu amigo Jorge Marques, conhecido por Águas, fiz parte de uma lista para a direção da Associação Humanitária Bombeiros Voluntários de Espinho, primeiro como vogal e, passado pouco tempo, como secretário, sendo presidente há cerca de 15 anos, parte destes já na atual Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho. Trabalho que sempre me cativou e desenvolvi com muito carinho.”

“Durante este tempo, algumas coisas importantes se fizeram, sempre com a preciosa

ajuda dos restantes elementos da direção e a imprescindível colaboração do comando”, realça Conde Figueiredo. “Porém, o ponto alto foi, sem qualquer sombra de dúvida, a concretização da fusão das duas associações do concelho e a construção do novo quartel, que me enche de orgulho, pois demos condições de trabalho aos nossos bombeiros, que não tinham nas antigas associações e corporações. Agora sentimos que eles estão felizes, e nós, dirigentes, também”.

Citando Fernando Pessoa, “Deus quer, o Homem sonha e a Obra nasce”. Conde Figueiredo faz questão de deixar um registo: “Não sei se os meus 82 anos me irão continuar a dar forças para muito mais nestas lides”, acrescenta, olhando para o horizonte e, de seguida, para o novo quartel. “O nosso maior sonho está feito”, remata.

4500 Espinho

GOMES DE ALMEIDA VENCEU JOGOS DA ENERGIA HÁ 31 ANOS



Alunos recordam vitória em concurso televisivo

Foi há 31 anos que um grupo de alunos da Escola Manuel Gomes de Almeida venceu os Jogos da Energia, uma iniciativa da Direção Geral da Energia que se traduziu num concurso de desafios, ao estilo dos Jogos Sem Fronteiras, que foi transmitido na televisão. Alguns dos alunos e professores que participaram nesse programa, emitido na RTP, revisitaram a escola para assinalar a data.



MANUEL PROENÇA

ALGUNS ALUNOS e professores que estiveram envolvidos na vitória da Escola Secundária Manuel Gomes de Almeida no concurso Jogos da Energia, em 1990, reuniram-se no sábado, dia 29 de maio, para recordar o momento que faz parte da história desse estabelecimento de ensino.

O diretor do Agrupamento de Escolas Manuel Gomes de Almeida (AEMGA), José Ilídio Sá, recebeu o grupo e proporcionou-lhe uma visita às instalações. A iniciativa contou com a presença do vice-presidente da Câmara e vereador da Educação, Vicente Pinto, membros da Associação de Pais e Encarregados de Educação na altura, como Moreira de Sousa e Jorge Pina, e alguns professores como é o caso de Maria dos Anjos Pinto, Maria da Graça Quaresma, Belmiro Costa, José Luís Barroso e Joaquim Devesas, bem como o assistente operacional, Carlos Silva.

"Esta iniciativa já esteve para se realizar há cerca de um ano", começou por referir o diretor do AEMGA, na receção aos convidados, acrescentando que "constitui um momento alto na vida da escola e um reencontro, para alguns, com o regresso àquilo que é a sua escola e ao espaço onde passaram grande parte da vida".

Foram momentos com 'estórias' de uma grande aventura, em Lisboa. "A Câmara Municipal deu 50 contos (250 euros) para o autocarro", recordou

Rui Torres, na altura aluno da Escola Gomes de Almeida e um dos promotores da iniciativa.

"Surgiu um convite às escolas para participarem nestes Jogos da Energia e achei interessante que a nossa escola pudesse concorrer. Fiz a seleção dos alunos para podermos concorrer", explicou a professora Maria dos Anjos. "Era um programa muito parecido com os 'Jogos Sem Fronteiras' e achei que a condição física era um fator importante. Fiz testes e avisei os alunos que quisessem participar", acrescentou a docente que, na altura, teve um papel preponderante na participação da escola no evento.

Maria dos Anjos sempre acreditou que os 'seus meninos' pudessem trazer de Lisboa uma vitória. "Já estava à espera que a equipa conquistasse o primeiro lugar, até porque o grupo de alunos selecionados era fantástico. Já os conhecia bem e, por isso, incentivei-os a participar. Eram muito responsáveis e empenhados", referiu.

O treinador de futebol Filipe Rocha (Filó), na altura com 17 anos, não esconde que, de vez em quando, vai 'espreitar' o vídeo destes Jogos da Energia, disponível no arquivo online da RTP. "Faço-o com amigos, nos convívios em casa, mas também, sozinho", confessa o antigo aluno. "Tive pena de não poder usufruir do prémio, uma viagem a Barcelona, porque tinha um compromisso como jogador de futebol do

Sporting de Espinho", lamenta.

"Na altura falei com o Filó e achei a ideia interessante. Era um tema importante e uma coisa parecida com os 'Jogos Sem Fronteiras'. Era, por isso, uma alegria enorme", acrescentou, Filó. "O meu primo e a minha irmã também foram selecionados e o Rui Torres era meu amigo de infância, o que me deixava, ainda mais confiante e entusiasmado. Todos nos conhecíamos e éramos amigos", relembra o antigo aluno da Escola Gomes de Almeida, sublinhando que, "mais importante do que a vitória, foi o evento em si e o próprio convívio".

Filipe Rocha evidencia também, a "enorme quantidade de professores e de alunos" da escola que acompanharam a equipa, "sinal de que este estabelecimento de ensino era umido. Outras escolas não levaram muitos acompanhantes e, por isso, a nossa claqué era a maior. A nossa vitória acabou por diluir, um pouco, o tempo que todos estiveram a apoiar-nos, que foi imenso, pois as gravações começaram às 22 horas e terminaram às 5 horas da madrugada", lembrou o participante.

Os Jogos da Energia, realizados há 31 anos, eram uma iniciativa da Direção Geral da Energia (hoje Direção Geral da Energia e Geologia) com o objetivo de celebrar o Dia Nacional da Energia (29 de maio). O programa foi gravado na Praça de Touros de Cascais e apresentado por Fialho Gouveia e Maria João Lucas. •



Mais importante do que a vitória foi o evento em si e o próprio convívio"

Filipe Rocha (Filó), antigo concorrente



Já estava à espera que a equipa conquistasse o primeiro lugar, até porque o grupo de alunos selecionados era fantástico"

Maria dos Anjos, professora

POLÍCIA

Dois feridos e três detenções na sequência de agressões



DOIS INDIVÍDUOS envolveram-se numa cena de pancadaria em plena Rua 19, na tarde de domingo, levando à intervenção de alguns populares. Um dos homens terá agredido outro, com um soco, supostamente em resposta a algumas injúrias. O outro, terá respondido com o arremesso de uma cadeira de esplanada de um estabelecimento comercial. Valeu, na altura, a intervenção de alguns populares que alertaram a Polícia de Segurança Pública (PSP) e os Bombeiros do Concelho de Espinho. Uma das vítimas era um homem de 41 anos, que apresentou ferimentos na cabeça. O outro, de 70, sem sinais evidentes de agressão, também foi transportado para o Cen-

tro Hospitalar de Vila Nova de Gaia por alegar uma alteração do estado de consciência.

Na madrugada de domingo a PSP de Espinho deteve ainda uma mulher de 32 anos e dois homens, de 20 e de 43, por agressões no espaço público. Segundo a PSP, durante um patrulhamento numa rua da cidade, os agentes policiais aperceberam-se das agressões entre vários cidadãos. Os polícias entrevistaram e verificaram que um dos suspeitos estava na posse de uma arma branca (faca), que foi apreendida pelos membros policiais. De acordo com a PSP, "alguns dos intervenientes na ocorrência manifestaram o desejo de procedimento criminal" e a Polícia acabou por deter os três suspeitos. • MP

AMBIENTE

Três praias de Espinho distinguidas pela Quercus

A POUCOS DIAS do início oficial da época balnear, a Quercus (Associação Nacional de Conservação da Natureza) entregou o galardão Qualidade de Ouro a três praias de Espinho: Praia de Silvalde, Praia da Baía e Rua 37.

Esta classificação, baseada nos dados da informação pública oficial, tendo em conta as análises nos laboratórios das

diferentes Administrações Regionais Hidrográficas, teve em conta alguns parâmetros como a excelência da qualidade da água nos últimos cinco anos ou a ausência de restrições ou avisos para a prática balnear.

No total, para a época balnear de 2021, a Quercus considerou 392 praias do país com Qualidade de Ouro, mais seis do que no ano passado. •

COVID-19

0,57

NOVOS CASOS EM MÉDIA POR DIA **

27,1

INCIDÊNCIA CASOS POR 100 MIL HABITANTES NOS ÚLTIMOS 14 DIAS*

4

ÚLTIMOS 7 DIAS **

* FONTE ARS NORTE / DADOS ATUALIZADOS A 29 DE MAIO
** NO CONCELHO DE ESPINHO

4500 Espinho

SOLIDARIEDADE

Associação Sorriso Puro: venda e doação de produtos para “ajudar quem realmente precisa”

É EM PLENA RUA 16 QUE TODOS OS DIAS DA SEMANA SE ABREM AS PORTAS DA SOLIDARIEDADE. Sónia

Prata, de 50 anos, é o rosto que está à frente da Associação Sorriso Puro, uma loja solidária que começou há cerca de quatro anos por uma questão pessoal, mas que hoje já ajuda dezenas de crianças e famílias carenciadas.



SÓNIA PRATA divide o tempo entre o emprego, a família e a loja solidária. Acredita que a ajuda aos outros faz parte da sua vida como uma missão e confessa que o que mais gosta é o contacto com as crianças

LISANDRA VALQUARESMA

“ISTO NASCEU A PARTIR

de uma brincadeira, mas depois uma menina que, na época, lutava contra um cancro, pediu-me ajuda. Comecei a utilizar o Facebook para fazer alguns vídeos onde apelava à solidariedade das pessoas e também algumas vendas de rua. As pessoas começaram a dar-me coisas que já não queriam ou que tinham em casa e a partir daí nunca mais parei”, conta Sónia Prata, a responsável pela iniciativa, sobre o início do projeto solidário.

Depois de conseguir ajudar uma criança, outra apareceu logo de seguida. Sónia decidiu não baixar os braços, mas quando deu conta, já não conseguia guardar todas as doações. Com algum esforço e ajuda de várias amigas, decidiu alugar uma loja com o objetivo de escoar os artigos que lhe tinham doado. No entanto, o que era para ser uma situação provisória tornou-se numa tarefa diária e bem preenchida. “Chegou a uma determinada altura que eu já não tinha espaço para guardar tanta coisa e, por isso, alugamos uma loja que, na nossa ideia, seria por apenas um mês ou dois. Contudo, a loja foi um sucesso”, recorda Sónia, explicando que este espaço, na Rua 14, foi demasiado pequeno levando à mudança para a loja atual, na Rua 16.

Neste espaço, onde todas as prateleiras estão preenchidas e todos os cantos ocupados, há uma entrega quase diária de várias senhoras que auxiliam Sónia nessa tarefa que é “ajudar de coração e boa vontade”. “Aqui na loja costumamos ser nove. Isto dá muito trabalho e é preciso a ajuda de várias pessoas. Estão constantemente a entrar produtos e é preciso organizar tudo, o que nem sempre é fácil.” Devido ao grande volume de doações que a loja solidária da Associação Sorriso Puro recebe, houve a necessidade de conseguir mais espaço. “As pessoas dão muita coisa e já é quase impossível ficar com artigos de grandes dimensões. Além desta loja temos duas garagens alugadas, onde guardamos os artigos”.

Depois de receber os produtos, Sónia Prata explica que estes são colocados à venda na loja, onde qualquer pessoa pode entrar e escolher o que quer comprar, ou então são escolhidos e oferecidos a famílias carenciadas que demonstrem “realmente precisar”, uma vez que esta é uma das regras da Sorriso Puro. “Nós somos uma associação de contacto próximo. Eu gosto muito de ajudar, mas gosto de ver as pessoas, de as conhecer, de as tocar e saber as histórias. Isto é fruto de muito trabalho e não gosto de ser enganada, nem de dar as coisas só por

“EU PRECISO de me sentir em paz e de sentir que fiz a minha missão, embora haja dias que não corram assim tão bem, como é normal”

Sónia Prata

dar”, explica a responsável por esta iniciativa solidária que ajuda, também, a pagar várias dívidas em clínicas médicas. “Ajudamos pessoas que, devido a determinadas situações, estão a passar por momentos difíceis, mas não fazemos disto uma continuidade, ou seja, ajudamos num período de tempo, mas não deixamos que isto se torne um hábito garantido. Temos muita gente para ajudar e há sempre alguém que nos procura”, diz Sónia Prata que concilia este ato solidário com a sua profissão.

Perante este trabalho, Sónia admite que “nem sempre é fácil porque mexe muito com emoções”. Encara-o como uma “missão de Deus” e, também por isso, não deseja que se torne em algo maior. “No dia em que eu ache que isto está a fugir ao propósito solidário, eu paro. A base deste trabalho é a boa vontade porque mais vale ajudar do que ser ajudado”. •

DEFESA DE ESPINHO - 4648 - 3 JUN 2021

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL 3ª SESSÃO ORDINÁRIA DO ANO 2021

Maria Filomena Maia Gomes, Presidente da Assembleia Municipal de Espinho: Faz público, de acordo com o artigo 27º da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, na redação em vigor e em conformidade com o Regimento Interno, que no próximo dia 7 de junho de 2021, pelas 21.00 horas, no Edifício dos Paços do Município, iniciar-se-á a 3ª sessão ordinária desta Assembleia Municipal, nos termos da Lei nº 1-A/2020, de 19 de março com a alteração introduzida pela Lei nº 13-B/2021, de 05 de abril. Sem prejuízo do que vier a ser estabelecido na Ordem do Dia, conforme as regras contempladas no nº 1 do artigo 53.º da referida Lei, bem como no nº 2 do artigo 32º do Regimento Interno, prevê-se a inclusão dos seguintes assuntos:

1. Deliberar sobre os assuntos agendados para o período de antes da ordem do dia;
2. Deliberar sobre a proposta de reconhecimento de operação interesse público estratégico à operação urbanística titulada pelo pedido de informação prévia IP-OPU 18/19, designada por EBC – Espinho Business Center;
3. Autorizar a aquisição, por escritura de justificação, do imóvel que se encontra na posse do Município de Espinho - Edifício da Câmara Municipal de Espinho;
4. Apreciar e votar os Documentos de Prestação de Contas do ano 2020;
5. Deliberar sobre as propostas que visam prosseguir as atribuições da Autarquia;
6. Apreciar a informação escrita do Presidente da Câmara acerca da atividade municipal;
7. Aprovar as atas;
8. Período intervenção do público.

Mais faz público que devido à situação epidemiológica provocada pelo coronavírus SARS-CoV-2 e doença COVID-19, a lotação dos espaços fechados está reduzida de forma a assegurar o distanciamento físico recomendado, pelo que a participação pública da sessão está condicionada à inscrição prévia de participação do público, até ao dia 02/06/2021 inclusive, através do e-mail isaura.goncalves@cm-espinho.pt e limitada a 4 lugares (público e comunicação social). Os interessados em participar no período da intervenção do público nos termos do artigo 35º do Regimento da Assembleia Municipal, e relativamente a assuntos relacionados com a autarquia, devem fazer a respetiva inscrição para o e-mail acima indicado. O uso de máscara é obrigatório.

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do Município.

Espinho, 20 de maio de 2021.

A Presidente da Assembleia Municipal,
Maria Filomena Maia Gomes



Mais de 70% dos portugueses tem falta de dentes. Faz parte deste número? Na Smile.up pode ter um novo sorriso em apenas um dia através dos Implantes Dentários com Carga Imediata.

Os Implantes Dentários com Carga Imediata ou dentes no próprio dia, consistem na aplicação de uma prótese fixa completa, suportada em quatro implantes dentários em carga imediata, solução ideal para quem tem falta de osso. O procedimento clínico é relativamente rápido e indolor, sendo que, no próprio dia, o paciente recupera a mastigação, a fonética e a estética.

Após o tratamento, os cuidados a ter são os mesmos que tem com os seus dentes naturais. Uma higienização correta e visitas frequentes ao seu médico dentista vão garantir a sua saúde oral.

Smile.up em Espinho – Tratamentos dentários de excelência ao alcance de todas as bolsas

Na clínica Smile.up de Espinho, contamos com uma equipa de profissionais especializados nas diferentes áreas da Medicina Dentária, como a Implantologia, para garantir o sucesso do tratamento e um novo sorriso bonito, saudável e luminoso no próprio dia.

Desde implantes dentários com carga imediata para quem tem falta de osso, implantes dentários unitários, próteses, aparelhos dentários invisíveis e convencionais, facetas dentárias ou branqueamentos, na Smile.up as soluções de tratamento são adaptadas a cada caso, com qualidade e rigor técnico e ao alcance de todas as bolsas.

Ter um novo sorriso no próprio dia nunca foi tão fácil!

Quer ter um novo sorriso no próprio dia? Na clínica dentária Smile.up é possível



“

Na Smile.up fui recebida com muito profissionalismo e muita simpatia. Estou muito satisfeita. Recomendo e recomendarei sempre.”

Fernanda Silva

“

Com certeza que recomendaria a Smile.up, tanto aos meus amigos e familiares, a quem precise de um tratamento. Recomendo a Smile.up.”

Cristiana Fonseca

“

Muita da minha família frequenta as clínicas e todos nós gostamos muito. Estamos muito gratos pelo trabalho que nos têm feito”

Beatriz Peixoto

“

Só tenho a dizer bem. Já lá vão uns três ou quatro anos e não tenho razão de queixa.”

António Bastos



Visite-nos na Rua 19, n.º 635, Fracção A, em Espinho, ou marque já a sua consulta de avaliação oral através do 800 100 222. Se preferir, visite www.smileup.pt e faça a marcação de consulta online.



800 100 222

segunda a sexta feira das 10h00 às 19h00

www.smileup.pt

4500 Região

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA



Parabenizada a vila de Anta e lembrado o campo de Guetim

Primeira Assembleia de Freguesia do ano aprovou os documentos de prestação de contas relativos ao ano passado e fez a primeira revisão ao plano plurianual de investimentos para 2021. Foi destacado, com a pompa e circunstância possível, a elevação de Anta a vila.

LÚCIO ALBERTO

FOI HÁ 28 ANOS que Anta logrou a elevação a vila, facto assinalado (e discretamente celebrado, em conformidade com as normas em vigor no quadro pandémico) na primeira sessão de 2021 da Assembleia da União das Freguesias de Anta e Guetim, na noite de 27 de maio. Entretanto, foram avaliados e aprovados os documentos de prestação de contas do ano de 2020 e igualmente feita a primeira revisão do orçamento e plano plurianual de investimentos para 2021. Foi ainda apreciado o inventário dos bens, direitos e obrigações patrimoniais e o relatório de atividade do executivo da Junta, presidido pelo socialista Nuno Almeida. À liça ainda veio a questão do campo de futebol de Guetim. O PSD questionou Nuno Almeida relativamente a esse complexo, valorizado com arrelvamento, por iniciativa da Câmara Municipal, e iluminação, a cargo da Junta, enquanto se ajusta a ampliação e a melhoria dos balneários. Pau-

lo Mendes e os seus pares sociais-democratas deram ainda nota de algumas carências ambientais e estruturais, para além de um documento alusivo a um contrato de adjudicação de serviço ambiental e de jardinagem. Nuno Almeida garantiu que a informação será brevemente transmitida. Paulo Mendes observou que a explanação do relatório financeiro, apresentado por Fernando Fernandes, fora adequada, enquanto Ilda Oliveira, da lista independente AGIR, solicitou esclarecimentos para algumas imprecisões que constatou. Entretanto, todos comungaram da pretensão de um futuro gerador de desenvolvimento local, expressando votos do restabelecimento administrativo das autarquias em ambas as freguesias. O presidente da assembleia, Guilhermino Pedro Pereira, agendou a próxima sessão para 15 de junho, véspera do Dia da Cidade de Espinho. •

ALCINA PINTO, CANDIDATA DO PSD À JUNTA DE FREGUESIA DE PARAMOS

“Que esta candidatura seja o reflexo da vontade de muitos paramenses que desejam mudança”

ALCINA PINTO, PROFESSORA DO ENSINO BÁSICO, É A CANDIDATA DO PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA (PSD) ÀS ELEIÇÕES PARA A JUNTA DE FREGUESIA DE PARAMOS. A CANDIDATA FOI A ESCOLHIDA PELO GRUPO SOCIAL-DEMOCRATA PARAMENSE E PELA COMISSÃO POLÍTICA CONCELHIA DAQUELE PARTIDO. ALCINA PINTO FAZ PARTE DO GRUPO “O QUE NOS UNE É PARAMOS” E FOI APRESENTADA NO DIA 28 DE MAIO, NO RESTAURANTE CASARÃO DO EMIGRANTE, NA PRAIA DE PARAMOS.

MANUEL PROENÇA

“TRATA-SE DE um momento importante para Paramos e para o PSD local”, salientou o presidente da Comissão Concelhia do PSD, Vicente Pinto. “Conheci a Alcina Pinto não há muitos anos, mas aprendi, rapidamente, a respeitá-la. É uma senhora no mundo da política e que veio para a participação pública de uma forma genuína”, acrescentou o líder dos sociais-democratas, que não poupou elogios à candidata, definindo-a como “uma pessoa afável, culta, dedicada e que, por isso, representa tudo aquilo que poderemos querer numa candidata. Veio para a política por motivos nobres, por uma vontade de participação cívica” e “tem o apoio inequívoco do PSD de Espinho para este serviço e para este desafio que será as eleições Autárquicas”.

Na sua intervenção, a candidata do PSD, cabeça-de-lista à Assembleia de Freguesia de Paramos, Alcina Pinto começou por dizer que foi o seu “papel na sociedade, como cidadã e como paramense” que a impulsionou para esta candidatura. “Foi isso que me fez pensar e considerar naquilo que era realmente importante, levando-me a aceitar o convite”, referiu a candidata.

Alcina Pinto, que é natural de Paramos, deu conta de alguns itens que considera relevantes e que irão presidir a sua candidatura: “Quero que

a minha e nossa terra, a freguesia de Paramos, se desenvolva. Que seja uma freguesia de todos, dos que são paramenses e que cá nasceram, mas de muitas pessoas que se encontram a viver em Paramos e que não são naturais de cá. Quero representar todos os paramenses e todos os que fazem parte desta freguesia, de um modo igual, e todos os que sintam que há uma necessidade de mudança, pois é necessário fazer algo pela nossa terra”, afirmou a candidata do PSD às eleições Autárquicas.

Alcina Pinto fez questão de envolver a sua equipa. Nesse sentido, disse que o trabalho que vem sendo desenvolvido “não é de agora, mas vem de um grupo que se encontra a trabalhar há cerca de quatro anos e que esteve na oposição. Uma oposição consciente, responsável e sempre em prol de Paramos”.

A candidata social-democrata definiu também alguns dos motivos que a impulsionaram para esta candidatura, nomeadamente “uma grande vontade de fazer com que Paramos seja uma freguesia dinâmica, dando qualidade às pessoas que vivem cá e que todos tenham oportunidades por igual”.

Alcina Pinto pretende que “os paramenses forçados a sair de cá não se esqueçam da sua terra, que mantenham laços aos seus familiares e à sua freguesia”, que, no seu entender, “tem potencialidades”.

Alcina Pinto quer que esta candidatura “seja o reflexo de vontade de muitos paramenses que desejam mudança”, mas pretende, sobretudo, que venha a “unir vontades, talentos, sonhos e, no fundo, que seja uma freguesia dinamizada”.

A candidata do PSD não esconde que se trata de “um desafio pessoal”, mas não deixa de envolver de todos. “Desejo ter o contributo de cada paramense”, uma vez que é sua intenção “estar sempre um passo à frente, com uma mente aberta para o desenvolvimento e para a mudança”.

Alcina Pinto apontou, entretanto, algumas das suas preocupações para a sua freguesia, nomeadamente, “o êxodo dos jovens, o envelhecimento da população e o desemprego, destacando ainda outra problemáticas como “o urbanismo, as questões ambientais e a zona industrial”.

Das potencialidades de Paramos, a candidata salientou “o Castro de Ovil, a lindíssima lagoa, os passadiços extensíveis e todas as coletividades e instituições que fazem parte desta comunidade”. E concluiu: “Quero, em conjunto com toda a equipa que nos tem acompanhado, continuar um projeto dinâmico, inovador para todos os paramenses e para todos os que vivem na nossa terra. É um projeto abrangente, transversal a todas as gerações, aberto, que quer projetar a freguesia e que seja o seu futuro com desenvolvimento”. •



ALCINA PINTO é natural de Paramos. É casada e tem duas filhas. Estudou na Escola da Corredoura e na Escola Secundária Manuel Laranjeira. Faz parte da comunidade ligada à igreja, sendo catequista. É professora do Ensino Básico há 28 anos. Faz parte do grupo 'O que nos une é Paramos'.

É O SEGUNDO ROSTO a apresentar a candidatura à Junta de Freguesia de Paramos. O primeiro foi o atual presidente, Manuel Dias (Independentes de Paramos), que se candidata a um terceiro mandato.

peessoas & negócios

NEGÓCIO FAMILIAR

JB Monteiro: Distribuidora de bebidas há mais de 30 anos prepara renovação para o digital

ALBERTO MONTEIRO ASSUMIU, AINDA JOVEM, A LIDERANÇA DA EMPRESA INICIADA PELOS PAIS.

34 ANOS DEPOIS DESSA DECISÃO, RECONHECE QUE A JB MONTEIRO CRESCERU, ALARGOU A OFERTA, MAS A COVID-19 ACABOU POR TRAZER UM ANO MAIS DIFÍCIL DO QUE O HABITUAL. COM A RECUPERAÇÃO EM VISTA, ALBERTO MONTEIRO QUER O NEGÓCIO ANTIGO DOS PAIS A APOSTAR NO MUNDO DIGITAL.



Alberto Monteiro lidera a empresa localizada em Esmojães e trabalha nos concelhos de Espinho, Ovar e Santa Maria da Feira.

© SARA FERREIRA

LISANDRA VALQUARESMA

COMEÇOU COMO UM PEQUENO negócio familiar, nos anos 60, onde as bebidas eram distribuídas porta a porta. Anos mais tarde, já com Alberto Monteiro aos comandos da empresa, depois da morte do pai, o conceito mudou e a venda cresceu. Apesar de ter sido colocado perante um desafio inesperado, Alberto Monteiro, hoje com 54 anos, não se arrepende da escolha que fez. “Tinha 20 anos quando o meu pai faleceu. Estava a estudar, mas decidi assumir a empresa. Sei das dificuldades que os meus pais tiveram no início e custava-me ver aquilo terminar”, recorda o atual proprietário da JB Monteiro, empresa de distribuição de bebidas sediada em Esmojães.

Hoje, com 34 anos de gestão da empresa, Alberto Monteiro sabe que o comércio de bebidas é, agora, muito diferente do que existia na época em que via o pai trabalhar. Com o crescimento da oferta, as responsabilidades aumentaram e o número de clientes também. “Não é comparável aquilo que se fazia nos anos 80 e aquilo que hoje o mercado nos exige. Somos distribuidores oficiais de algumas marcas e trata-

se de um comércio por grosso de bebidas, embora também façamos algumas vendas ao público”, explica o gestor da empresa, que tem como principais clientes os restaurantes, hotéis, pastelarias, cafés, fábricas e alguns escritórios da região.

Com a representação de várias marcas de bebidas, Alberto Monteiro está presente em diferentes zonas e Espinho assume uma grande relevância no negócio. “Trabalhamos com muitas marcas e somos representantes nos concelhos de Ovar, Santa Maria da Feira e Espinho, onde a nossa presença tem um peso determinante na nossa faturação, pois representa um total de cinquenta por cento”, salienta.

No seu catálogo existe uma garrafeira variada, como águas, sumos ou cerveja, mas a JB também atua na área dos laticínios, com a venda de produtos como queijo, manteiga e iogurtes. No total, Alberto Monteiro contabiliza cerca de 700 opções na hora de escolher um produto no seu armazém.

PANDEMIA DEIXOU MARCAS, MAS O DIGITAL É O FUTURO

Desde que assumiu a liderança da empresa, Alberto Monteiro diz que

“SABEMOS QUE A PARTE digital é muito importante. Embora a maioria dos nossos clientes prefiram ainda as visitas presenciais dos nossos comerciais, sabemos que o futuro vai passar por aí”

Alberto Monteiro, proprietário JB Monteiro

o crescimento “foi natural” ao longo dos anos e só a pandemia provocada pela Covid-19 abalou o negócio. “No tempo do meu pai o mercado era muito diferente. Hoje a oferta é maior e, por isso, o mercado alterou-se. Mas continuamos a crescer todos os anos, à exceção do ano passado, pelas razões que todos conhecemos.

Sem surpresas, a Covid-19 prejudicou na hora das vendas e os dois confinamentos vividos no país não ajudaram. “Fomos uma das áreas mais afetadas porque todo o nosso mercado estava fechado. Tivemos apenas cerca de 10 por cento do nos-

so valor de faturação do mercado alimentar”. Alberto Monteiro não esconde que foi “um ano substancialmente difícil” e que isso o obrigou a uma remodelação do método de trabalho.

Apesar das dificuldades que a pandemia trouxe, o proprietário do negócio já tem em vista objetivos futuros que espera colocar em prática nos próximos meses. “Esperamos que dê para recuperar parte da faturação já este ano. Nunca serão os valores de 2019, porque tivemos ainda muito condicionados neste primeiro trimestre, mas estamos convencidos que, em 2022, já conseguimos atingir os valores de 2019 que foi um ano bom para nós”, afirma Alberto Monteiro.

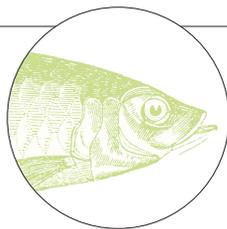
Atualmente com nove colaboradores, a JB Monteiro acaba, todos os verões, por recrutar, ora não fosse essa a época alta do negócio. Mais do que uma empresa, Alberto garante que se trata de “uma família”, com funcionários a trabalhar consigo há mais de trinta anos.

Com os olhos postos no futuro, o gestor desta empresa familiar quer apostar na área digital e fazer “completamente diferente dentro de um ano ou dois neste segmento de mercado que é a distribuição de bebi-

das. “Sabemos que a parte digital é muito importante. Embora a maioria dos nossos clientes prefiram ainda as visitas presenciais dos nossos comerciais, sabemos que o futuro vai passar por aí. Já temos clientes que não querem as visitas dos comerciais e fazemos tudo pela via digital, o que, para nós que já temos alguma idade, nos causa algum desconforto. Não é isso a que estamos habituados porque nós gostamos de estar cara a cara, mas é uma filosofia à qual nos temos que adaptar”, considera. •



É do nosso mar



VOX POP

O Dia Mundial do Ambiente celebra-se no próximo sábado, 5 de junho. Desde 1972 que a Organização das Nações Unidas incentiva o desenvolvimento de ações que privilegiem a sensibilização para a preservação ambiental, assegurando assim o futuro da humanidade. Apesar da preocupação com esta temática ter aumentado, a questão ambiental não se deve cingir a um dia em específico.

LÚCIO ALBERTO



Heitor Miguel,
Espinho

1- O ambiente deve ser uma preocupação de todos. Os cidadãos devem preocupar-se mais com as questões ambientais, mas os responsáveis públicos deviam ser mais decisivos. E não é só com a poluição no mar, nos rios e ribeiras, mas também nas ruas e nas localidades. O ambiente é um problema de todos, mas há uns que se preocupam mais com o presente e, principalmente, com o futuro. **2-** A reciclagem é importante para o ambiente e, por isso, também para a qualidade de vida. Deve haver ecopontos em número suficiente e bem distribuídos. É fundamental que nos preocupemos com a valorização ambiental e a reciclagem ajuda! ●



Sara Pinto,
Argoncilhe

1- O ambiente podia e devia estar melhor preservado. Tem havido

“Ainda há muita coisa por fazer para preservar o ambiente”



1.

Como é que avalia a consciência ambiental da população?

2.

A reciclagem tem contribuído para a valorização do ambiente?

mais campanhas nesse sentido, embora ainda se esteja longe do que necessário, pois as pessoas ainda não estão todas sensibilizadas e preparadas para o problema.

2- Os jovens já começam a estar mais atentos à necessidade de reciclar, mas a minha avó também faz reciclagem de lixo doméstico. A reciclagem é importante no cuidado que devemos ter com o ambiente e a qualidade de vida. ●



António Almeida,
Canelas

1- As pessoas deviam preocupar-se com o ambiente. Agora há menos pinhal, floresta, campos e jardins, enquanto há mais cimento e betão... E também se anda mais de carro e de avião. Se houvesse mais transportes públicos, todos com melhor qualidade e horários mais alargados, talvez as pessoas andassem menos de carro. Talvez... **2-** Cada um deve fa-

zer a sua parte quanto à reciclagem, principalmente o lixo doméstico, mas ainda há muita coisa por fazer para preservar o ambiente! ●



Maria do Carmo,
Canelas

1- Às vezes, a gente vê os camiões a descarregarem lixo na serra ou noutros lugares naturais, espaços onde as pessoas aproveitam para caminhar, correr ou fazer exercícios físicos ou respiratórios, para cuidar da saúde. Há quem se preocupe bastante com o ambiente, mas há quem não ligue nada a isso e se esqueça que o ambiente é preciso para todos. Todos devemos cuidar daquilo que precisamos, mas, infelizmente, nem toda a gente pensa assim.

2- A reciclagem ajuda a cuidar do ambiente, mas ainda não é feita por todos. Mas já há mais cuidado com a separação do lixo em casa para ser devidamente recolhido. ●



João Pereira,
Espinho

1- O ambiente vai perdendo qualidade e estamos numa fase complicada com a pandemia, mas pode ser que tenhamos uma atividade mais aberta e saudável. Tudo está conectado, até o facto de as pessoas recarem andar na rua, parecendo que há um cão a morder-nos a perna, mas a qualidade do ar ainda é boa. Vamos ver... **2-** Tudo que seja reciclado convenientemente só beneficia o ambiente. O problema é que nem todas as pessoas estão sensibilizadas para as questões do ambiente e, por isso, da reciclagem. Devemos separar o papel, o vidro, o plástico e os metais, mas também há falta de sítios com ecopontos e contentores do lixo. Com essa atitude podia-se melhorar o processo de reciclagem. ●



opinião
Manuel Sancebas

A palavra é fortuna

Nunca uses a mentira
Se não for para brincar
Pois toda a gente conspira
Quando é para magoar.

Para aprender a viver
Veja-se bem aos espelhos
Porque alma de mal dizer
Não se quer aperceber
De alguém que dá bons conselhos.

Quem quer ter valor na vida
Põe a palavra em primeiro
Porque a palavra cumprida
Vale mais do que o dinheiro.



CORREIO DO LEITOR

Não se esqueçam dos outros...

Não há atividades organizadas ao ar livre em Espinho, mas há muita gente nas ruas, a falarem umas com as outras e em grupo nos supermercados e lojas. Há cada vez mais gente no passeio à beira-mar, principalmente ao sábado e ao domingo.

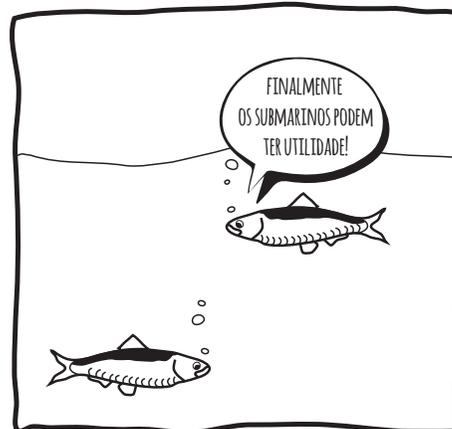
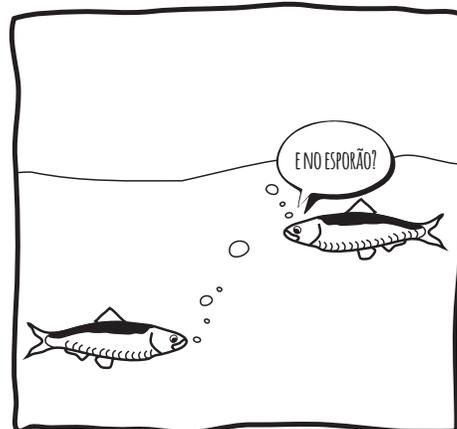
Já há tanta gente a passear em grupos depois do confinamento! E, entretanto, não faltam carros muito mal estacionados, alguns em cima dos passeios, e outros mesmo à porta das garagens. E depois, quem precisa de sair de casa, tem de buzinar para ver se alguém se lembra que estacionou indevidamente...

Compete às autoridades a regularização do estacionamento e o controlo dos excessos sociais, mas cabe a todos a preocupação com os direitos e as necessidades dos outros.

Conceição Oliveira - Espinho

POSTAS DE “SARDINHA”

ALEX PEREIRA



Escreva-nos!

A sua opinião importa.

redacao@defesadeespinho.pt

A DE reserva-se ao direito de seleccionar e eventualmente reduzir os textos.



opinião

Carlos Guimarães Pinto

Uma democracia é mais do que eleições

I
A história conta-se de forma rápida. O estado português decidiu injectar perto de 4 mil milhões de euros na TAP. É provável que acabe por ser mais do que isso, já que a TAP tinha muitos problemas antes da pandemia e agora está a perder mais de 300 milhões de euros por trimestre. A Ryanair, uma empresa mais eficiente e que já é a principal operadora nos aeroportos do Porto e Faro, viu a ajuda do estado português à TAP como concorrência desleal porque a própria Ryanair, apesar de operar em Portugal não teve nenhuma ajuda extraordinária do Estado. Apresentou por isso uma queixa ao Tribunal de Justiça Europeu. O tribunal deu parcialmente razão à Ryanair (embora não o suficiente para que os apoios sejam retirados). Num país normal, o governo corrigiria a sua argumentação e submeteria de novo o caso à Comissão Europeia.

II
Mas não estamos num país normal. Em vez disso, Pedro Nuno Santos chamou o CEO da Ryanair para uma reunião. No final da reunião emitiu um comunicado agressivo fazendo referências ameaçadoras às operações da Ryanair em Portugal. Pedro Nuno Santos lembrou que também a Ryanair recebia subsídios de autoridades públicas em Portugal e acusou a Ryanair de pagar pouco ao seu pessoal de bordo. O CEO da Ryanair decidiu responder à letra. Lembrou Pedro Nuno Santos de que paga o dobro ao pessoal de bordo em relação ao que o governo português paga aos seus enfermeiros e professores com a mesma idade. Relembrou também que os subsídios públicos que recebe, ao contrário daqueles atribuídos à TAP, têm como contrapartida a criação de empregos (não a destruição como acontece actualmente com a TAP) e a realização de voos (a TAP não recebe apoios para trazer passageiros, mas apenas para existir). Numa bofetada de luva branca a alguém que garante que o desaparecimento da TAP faria desaparecer muitos voos, o CEO da Ryanair também anunciou que se o aeroporto do Montijo fosse aberto, estaria disponível para trazer muito mais turistas para Lisboa. Os argumentos de Pedro Nuno Santos foram destruídos.

III
Outro empresário com negócios em Portugal provavelmente calar-se-ia com medo que os seus negócios fossem prejudicados. Provavelmente era essa a intenção de Pedro Nuno Santos ao fazer o comunicado. Mas teve azar: devido a um misto de indiferença e loucura, o CEO da Ryanair respondeu mesmo e continuou a insistir no tema, dizendo, com razão, que o dinheiro injectado na TAP fará falta ao país noutras áreas. Por coincidência, aquilo que será injectado na TAP custa mais ou menos o mesmo que custaria uma linha de alta velocidade entre Lisboa e Porto. E não será difícil de imaginar outras infraestruturas ou destinos para o dinheiro público mais importantes do que salvar os credores de uma empresa permanentemente deficitária. A questão que fica é: e se fosse outra empresa com outro CEO? Se fosse uma empresa portuguesa suscetível de ver todo o seu negócio destruído por uma nova lei ou o fim de contratos públicos com o estado. Provavelmente ter-se-ia calado e pedido desculpas ao governo português pela ousadia de levar uma decisão sua a tribunal. Teria pedido desculpas por ter usado de um direito de qualquer pessoa ou organização: recorrer aos tribunais quando considera que o estado tomou uma opção ilegal que o prejudica. Ainda não sabemos as consequências que a Ryanair sofrerá nas suas operações em Portugal por ter ousado desafiar o ministro Pedro Nuno Santos, mas a Ryanair tem negócios em muitos países e conseguirá certamente ultrapassar essas consequências. É até muito provável que Portugal

Metade dos passageiros chegavam a Lisboa em 2019 pela TAP. Uma realidade distinta do resto do país: apenas 4% em Faro e 20% no Porto

Quota de mercado da TAP nos 5 principais aeroportos nacionais antes da pandemia (2019), consoante o número de passageiros

LISBOA 52%

COMPANHIA LÍDER



PORTO 20%

COMPANHIA LÍDER 34% QUOTA



FARO 4%

COMPANHIA LÍDER 31% QUOTA



FUNCHAL 28%

COMPANHIA LÍDER



PONTE DELGADA 17%

COMPANHIA LÍDER 35% QUOTA



Nota: Valores aproximados, uma vez que resulta da consolidação de valores trimestrais divulgados pela ANAC, expressos em percentagens. Fonte: Autoridade Nacional de Aviação Civil (ANAC)

26 de maio 2021

beneficie mais com a Ryanair do que a Ryanair com Portugal e isso trave o ímpeto vingador do ministro Pedro Nuno Santos. No entanto, mesmo que esta atitude não funcione para intimidar a Ryanair, serve de aviso a qualquer empresa que no futuro ouse colocar o governo em tribunal. Muitas empresas não terão a independência que a Ryanair tem, nem um CEO irreverente e com o grau certo de loucura para reagir a ameaças deste tipo.

IV
Uma democracia a sério não se satisfaz apenas em ter eleições periodicamente. Há outros pontos importantes. Um desses pilares importantes é a possibilidade de cidadãos e empresas recorrerem aos tribunais quando consideram que outros cidadãos, empresas ou mesmo o estado os prejudicou. A possibilidade de colocar o estado em tribunal é particularmente importante, porque o estado é a entidade que tem o monopólio do uso da força e a capacidade de mudar leis que afectam a vida de todos. Existem tribunais independentes do poder políticos, capazes

de julgar de forma livre as medidas tomadas pelos governos é essencial para garantir o escrutínio democrático. A possibilidade de cidadãos e empresas colocarem o estado em tribunal sem que sintam que isso possa ter consequências em áreas que não a do caso colocado em tribunal é essencial para o funcionamento pleno da democracia. Se um governo reage a um caso em tribunal colocado por uma empresa, ameaçando-a em áreas que nada estão relacionadas com o caso, em vez de acatar as decisões do tribunal, entraremos por um caminho muito perigoso para a democracia. Pedro Nuno Santos pode ter acabado humilhado pelo CEO da Ryanair, mas enviou uma mensagem a todos os outros empresários: se usarem dos seus direitos democráticos contra uma decisão do governo, os vossos interesses empresariais podem ser colocados em risco. A democracia não se perde toda de uma vez, perde-se aos bocados, de uma forma gradual, de uma maneira que para muitos quase parecerá natural. Seria bom mantermo-nos atentos. •

O Sapo dá voz a Espinho



<https://defesadeespinho.sapo.pt/>

O jornal que mostra *Espinho por Dentro* associa-se ao projeto *Sapo Voz* e abre um novo canal de informação com os leitores. Acompanhe toda a atualidade do concelho e os melhores conteúdos publicados no papel.

DEFESA DE ESPINHO

SAPO

necrologia

† Catherine da Costa

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO



Auto Costa

Seu marido, filho, filha, nora, genro, neta e sogros, vêm comunicar que será celebrada missa, por alma do seu ente querido dia 5, sábado, às 16 horas na Igreja Paroquial de Silvalde.

Agradecem desde já a todos quantos participem.

Silvalde, 3 de junho de 2021

† Gracinda Domingas da Silva

MISSA DO 5.º ANIVERSÁRIO



Com muita saudade Recordamos o dia que partiste. Estarás sempre no nosso coração e nunca serás esquecida.

Mandamos celebrar missa do quinto ano em Riomeão, na terça-feira, dia 3 de junho, às 18.30 horas.

† Rogério de Oliveira Pinto Ferreira

AGRADECIMENTO



Av.º Central Norte – Paramos

Sua esposa, filhos, noras, genro, netos, bisnetos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral do seu ente querido, ou que de outro modo manifestaram o seu pesar.

Agradecem também a todos quantos participaram na missa de 7.º dia.

Adília Gomes da Costa – esposa
Telmo Valentim Gomes da Costa – filho
Rogério Manuel Gomes da Costa – filho
Paulo Vítor Gomes da Costa Ferreira – filho
Lia Amorim – filha

Funerária Henriques & M. Otilia – Esmoriz – Telf. 256 752 774 – Tlm. 914 096 243

† Adélia Gonçalves da Silva

MISSA DE 3.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



A família vem comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido dia 8, terça-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradece a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 3 de junho de 2021

Fun.º N.º S.º D'Ajuda – Sancebas – Rua 20 n.º 887 Espinho – Servilusa [Tlf. 227345129 - 917738092]

† José Carlos da Silva Pereira Barbosa

MISSA DO 12.º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO



Sua esposa, filhos, nora, genro, netos e demais família vêm comunicar, às pessoas de suas relações e amizade, que será celebrada missa, por alma do seu ente querido, dia 8, terça-feira, pelas 19 horas na Igreja Matriz de Espinho.

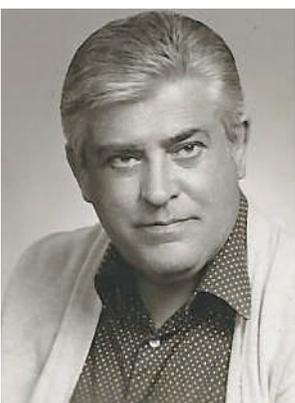
Desde já agradecem a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 3 junho de 2021

Ag. Fun.º Nova Esperança (Resp. Técnico Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 910583195

† Alberto do Carmo Ferreira Baptista

MISSA DO 25.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



A família vem, por este meio, comunicar que se celebra missa por alma do seu ente querido, dia 7, segunda-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Agradece a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 3 de junho de 2021

Ag. Fun.º Nova Esperança (Resp. Técnico Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 910583195

† Belmiro João Pereira de Alem da Rocha Guimbra

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA



Rua do Formal – Silvalde (Faleceu em França)

Sua esposa, filhos e demais família vêm, por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral do seu ente querido, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar. Comunicam que a missa do 7.º dia será celebrada quinta-feira, dia 3, às 8 horas na Igreja Paroquial de Silvalde. Desde já agradecem a todos quantos participem nesta Eucaristia.

Maria Edite da Rocha Pinto Pereira da Silva – esposa
Francisco Manuel da Rocha – filho
Mikael da Rocha – filho

Funerária Henriques & M. Otilia – Esmoriz – Telf. 256 752 774 – Tlm. 914 096 243

DEFESA DE ESPINHO - 4648- 3 JUNHO 2021

GRUPO DESPORTIVO DOS OUTEIROS

CONVOCATÓRIA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do artigo 53.º dos nossos Estatutos, convoco os associados para a Assembleia Geral Ordinária, a realizar no 19 de junho de 2021, pelas 15,00 horas, na sede do clube, com a seguinte Ordem de Trabalhos: 1 - Leitura da Acta da Assembleia geral anterior 2 - Apreciação, discussão e votação do relatório de actividades do Clube, das Contas do Exercício 2020 e Parecer Conselho Fiscal 3 - Eleição dos Órgãos Sociais para 2021 4 - Outros assuntos de interesse para o Clube N.B.: Se à hora marcada não estiver o número legal de sócios a Assembleia funcionará 30 minutos mais tarde, com qualquer número de presenças.

O Presidente da Assembleia Geral
Silvalde, 14 de maio de 2021

Carlos Manuel Silva Dias



FARMÁCIAS

Serviço de turnos do concelho de Espinho

🕒 9 às 24 horas 🕒 Após as 24 horas o atendimento é efetuado, exclusivamente, através da LINHA 1400

quinta
3

Farmácia Machado

227 346 388

Av.º Central Sul, 1275 – Paramos

sexta
4

Farmácia de Anta

227 341 109

Rua Tuna Musical, 907 - Anta

sábado
5

Farmácia Teixeira

227 346 388

Centro Comercial Solverde/1 - Av. 8 - Espinho

domingo
6

Farmácia Santos

227 340 331

Rua 19, n.º 263 - Espinho

segunda
7

Farmácia Paiva

227 340 250

Rua 19, n.º 319 - Espinho

terça
8

Farmácia Higiene

227 340 320

Rua 19, n.º 395 - Espinho

quarta
9

Grande Farmácia

227 340 092

Rua 8, n.º 1025 - Espinho



CONTACTOS ÚTEIS

A. VIAÇÃO ESPINHO	227 341 296
BIBLIOTECA	227 335 800
BOMB. V. ESPINHO	227 340 005
BOMB. V. ESPINHENSES	227 340 042
CÂMARA MUNICIPAL	227 335 800
CENTRO DE SAÚDE DE ESPINHO	227 334 020
UNIDADE SAÚDE SILVALDINHO	227 343 642
UNIDADE DE SAÚDE DE PARAMOS	227 345 001
UNIDADE DE SAÚDE DE ANTA	227 334 060
CLIESP	227 330 410
CLÍNICA COSTA VERDE	227 345 885
CLÍNICA N.º S.º D'AJUDA	227 342 695
CLÍNICA S. PEDRO	227 344 714
CLÍN. DR. J. MENDES & FILHA	227 341 710
COGE - CLÍNICA SANTA CASA	227 330 960
POLICLÍNICA	227 330 640
CTT - RUA 19	227 330 631
EDP - AVARIAS	800 506 506
EDP - LEITURAS	800 507 507
EDP - COMERCIAL	808 505 505
ESTAÇÃO CP	808 208 208
FISIOCLÍNICA	227 314 986
BRIGADA FISCAL	227 341 196
HOSPITAL ESPINHO	227 331 130
HOSPITAL V. N. GAIA	227 865 100
S. SEBASTIÃO (S.M.FEIRA)	256 379 700
JUNTA FREGUESIA DE ESPINHO	227 344 418
UNIÃO DAS FREGUESIAS DE ANTA E GUETIM	22 734 6453
JUNTA FREGUESIA DE PARAMOS	227 342 710
JUNTA FREGUESIA DE SILVALDE	227 344 017
PSP	227 340 038
REGISTO CIVIL	227 332 060
REPARTIÇÃO FINANÇAS	227 332 070
SANEAM. BÁSICO (AVARIAS)	227 335 840
SEGURANÇA SOCIAL	227 341 956
TÁXIS (CÂMARA)	227 343 167
TÁXIS (CONC. ESPINHO)	800 208 202
TÁXIS COSTA VERDE	227 340 118
TÁXIS ESTAÇÃO	227 340 010
TÁXIS UNIÃO, LDA.	227 348 017
TÁXIS UNIDOS	227 342 232
TÁXIS VERDEMAR	227 343 500
TESOURARIA FAZENDA PÚBLICA	227 332 087
TRIBUNAL	227 331 330

OS NOSSOS CLASSIFICADOS

APARTAMENTOS T0, T1, T2 e T3.

Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tlf. 227310851/2 - Fax 227310853

QUARTOS, c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Tlf. 227340002 ou 227348972

defesa-ataque

ANDEBOL

Escola “Os Tigres” com programa de treino individual

A ESCOLA DE FORMAÇÃO DE ESPINHO (EFE) – ‘OS TIGRES’ INICIOU UM PROJETO DE TREINOS ESPECÍFICOS DE ANDEBOL DE PAVILHÃO.

Trata-se de treinos especializados e de acompanhamento personalizado junto do atleta, com o objetivo de “melhoria da performance e direcionado para as necessidades do atleta de indoor”. Um projeto que envolve Vítor Pinhal, Tino Sousa, com treinos específicos de guarda-redes, Inês Lima, no feminino e Rui Rodrigues, no acompanhamento nutricional. Uma iniciativa que tem apenas quatro semanas e que se vai prolongar pelo verão.



Miguel Neves, jogador do Águas Santas, é um dos elementos da equipa de andebol de praia da EFE ‘Os Tigres’ e que usufrui do projeto de treinos individuais



“O acompanhamento nutricional está relacionado com a minha área profissional. Fica, por isso, um serviço mais completo para todos que o desejem”.

Rui Rodrigues, presidente da EFE ‘Os Tigres’



MANUEL PROENÇA

O novo programa de treino individual e personalizado da EFE ‘Os Tigres’ reúne já 16 andebolistas de várias idades, divididos em três turmas. O projeto vai decorrer durante todo o verão, com expectativas que continue durante a próxima época desportiva, na Nave Desportiva de Espinho e na Escola Domingos Capela.

Este treino individual tem uma parceria com a escola de guarda-redes de andebol de Tino Sousa. “Só fazia sentido enveredarmos por o treino especializado nas várias funções se estívéssemos a trabalhar com os melhores nesta área”, justifica o presidente da Direção da EFE ‘Os Tigres’, Rui Rodrigues. “O Tino Sousa já tem uma ligação de longa data ao nosso clube, pois já foi cá atleta e continua a ser o treinador dos guarda-redes”, acrescenta o dirigente.

“Há alguns projetos de treino individual no país, mas não conheço nenhum clube que tenha criado uma secção que se dedique exclusivamente ao treino individual de andebol, como é o caso do nosso”, sublinha o vice-presidente do clube espinhense, Vítor Pinhal.

A ideia surgiu “na necessidade de alguns atletas melhorarem as suas competências enquanto jogadores de andebol indoor. Apesar de

estarmos muito agarrados ao andebol de praia, temos uma ligação ao indoor de há vários anos”, disse Vítor Pinhal, explicando que este projeto do clube “acaba por se traduzir num acompanhamento individualizado do atleta de maneira a corresponder às necessidades e às suas expectativas, sempre tendo em vista um aumento e melhoria da sua performance”.

A EFE ‘Os Tigres’ foi criada em 2014 e estava voltada, exclusivamente, para a prática do andebol de praia, quer na formação, quer na competição. Por isso, Vítor Pinhal não esconde que uma outra vertente deste novo projeto é a captação para o andebol

de praia. “Tentamos criar estes dois polos. Faz parte do pacote de treinos específicos a realização de um treino experimental na praia, de maneira a que possamos, posteriormente, estabelecer uma ligação com o atleta nessa vertente e para que possa, eventualmente, fazer parte das nossas equipas”.

As inscrições estão abertas para atletas a partir dos cinco anos, masculino ou feminino. “Qualquer atleta que tenha interesse poderá inscrever-se neste pacote de treinos, que envolve um planeamento pensado ao pormenor e direcionado a cada um dos atletas. Não há, portanto, um modelo geral”,

garante Vítor Pinhal.

Neste momento, a EFE ‘Os Tigres’ tem em funcionamento três turmas: às quartas e às sextas-feiras à tarde e uma ao domingo à tarde. “Nestas três turmas já tivemos atletas que estiveram, ou estão associados a ‘Os Tigres’ na vertente da praia, mas no indoor estão ligados a outros clubes, nomeadamente ao Espinho e ao Colégio dos Carvalhos”, acrescenta Vítor Pinhal.

O novo projeto da EFE ‘Os Tigres’ envolve um trabalho em cinco componentes: física, técnica, tática, extensão para a praia e a nutricional. “Há ainda a possibilidade de cada um dos atletas ter um acompanhamento nutricional, por parte do nosso nutricionista, Rui Rodrigues”, diz Vítor Pinhal. “O acompanhamento nutricional está relacionado com a minha área profissional. Fica, por isso, um serviço mais completo para todos que o desejem”, completa o próprio Rui Rodrigues.

À realização destes treinos personalizados por parte da EFE ‘Os Tigres’ não está alheia a pandemia. “Surge, precisamente, na sequência da fase de pandémica que vivemos. No fundo, acabamos por potenciar algumas das capacidades profissionais de alguns dos elementos que trabalham na nossa organização. Pretendemos, de algum modo, colmatar a la-

cuna deixada em aberto pela paragem provocada pelo confinamento e o objetivo é dar aos atletas mais um complemento e uma oportunidade de treinarem no andebol indoor”, acrescenta Rui Rodrigues.

“O trabalho individual personalizado acaba por ser cada vez mais importante, mas aquilo que nos diferencia está no facto de criarmos, também, uma boa relação para a vertente da praia, com um trabalho de continuidade e de qualidade. É possível essas duas vertentes complementarem-se e é benéfico para os atletas”, remata o presidente da EFE ‘Os Tigres’.

“Faz parte do pacote de treinos específicos a realização de um treino experimental na praia, de maneira a que possamos, posteriormente, estabelecer uma ligação com o atleta nessa vertente e para que possa, eventualmente, fazer parte das nossas equipas”

Vítor Pinhal, vice-presidente da EFE ‘Os Tigres’

O novo projeto da EFE ‘Os Tigres’ envolve um trabalho em cinco componentes: física, técnica, tática, extensão para a praia e a nutricional



CLÍNICA MÉDICA
DR. JOAQUIM MENDES & FILHA, LDA

CONTINUA EM ATIVIDADE NA RUA 14, N.º 448
E EM EXPANSÃO DO SEU CORPO CLÍNICO

FAZEM-SE DOMICÍLIOS TLF. 227 341710 - TLM 939 449 380

PRECISO - ESPINHO
EMPREGADA

PARA FAZER LIMPEZA E PASSAR A FERRO EM APARTAMENTO.
Telefonar para: 925445484

defesa-ataque

RICARDO RAMOS ("PIOLHO"), AVANÇADO DA EQUIPA DE HÓQUEI EM PATINS DO MOCHO

“O meu principal objetivo é colocar a Académica de Espinho na 1ª Divisão”



© ISABEL FAUSTINO

Entrevista.

Ricardo Ramos, conhecido por ‘Piolho’, é o melhor marcador da Série Norte do Campeonato Nacional da 2ª Divisão de hóquei em patins. O avançado da Académica de Espinho é natural do Porto e, aos 31 anos, ambiciona levar o clube de Espinho ao maior escalão da modalidade. “Trocava os golos que marquei pela subida de divisão da Académica”, afirma o jogador à Defesa de Espinho.

MANUEL PROENÇA

Durante a formação, conseguiu alcançar os títulos de campeão nacional em iniciados, juvenis e juniores...

Foram títulos conseguidos com dois anos de intervalo entre uns e outros. O Gulpilhares dava-nos a possibilidade de lutarmos por títulos. O clube tinha uma boa formação e excelentes equipas. Batíamos-nos com o FC Porto, Paço de Arcos e com as principais equipas da formação. Tive vários convites para sair, mas sempre achei que, sendo um clube que eu gostava e que as pessoas gostavam de mim, não havia a necessidade de ir para outros clubes. Lá tinha todas as condições para poder trabalhar e evoluir na modalidade.

Acha que perdeu alguma oportunidade nessa altura?

Não me arrependo das decisões que tomei. Mais tarde, tive a oportunidade de ascender ao plantel sénior, na 1ª Divisão, o que não era nada fácil. O Gulpilhares deu-me essas condições para poder iniciar a minha carreira semiprofissional no hóquei em patins.

De onde vem o apelido ‘Piolho’?

Este apelido vem mesmo do hóquei em patins. Entrei para o Gulpilhares com três anos e era muito pequenino junto dos outros jogadores. Um diretor dizia que eu parecia um piolho à beira dos outros! No início este apelido não era muito do meu agrado, mas acabou por se entranhar. Agora, até os meus familiares

me tratam por piolho.

Não se aborrece por o tratarem assim?

Não me incomoda absolutamente nada.

Como e quando começou a praticar hóquei em patins?

O hóquei em patins vem por influência familiar. O meu primo, Vítor Hugo (atual jogador da Oliveirense), que já jogou na Académica de Espinho, começou a praticar hóquei em patins em Gulpilhares. Fui por ‘arrasto’. Experimentei e gostei. Nunca quis experimentar outra modalidade. O hóquei em patins foi a minha paixão.

Os seus pais não tinham receio que lhe acontecesse alguma coisa?

O meu pai foi jogador de futebol e, por isso, esteve sempre ligado ao desporto. Obviamente não tinha receios. A vontade dele é que eu praticasse desporto, independentemente da modalidade que viesse a escolher. Ele acabou por estar ligado ao Gulpilhares por eu lá estar a jogar. Contrariamente ao que muita gente pensa, o hóquei em patins não é um desporto muito perigoso. Por isso, começar a jogar hóquei foi algo que aconteceu, com naturalidade, na minha vida.

Nunca esteve tentado a praticar uma outra modalidade?

Eu morava muito perto do pavilhão do Gulpilhares. Desse modo, sempre que tinha tempo livre era para lá que ia. Passava mais tempo por lá do que em casa. Por isso, era muito difícil tentarem demover-me

“

Um diretor dizia que eu parecia um piolho à beira dos outros! No início, este apelido não era muito do meu agrado, mas acabou por se entranhar. Agora, até os meus familiares me tratam assim”.

do hóquei em patins. A modalidade já estava demasiadamente enraizada e os meus primos também praticaram hóquei. Em casa também fazíamos jogos.

Esteve muitos anos na ACR Gulpilhares (1997-2011). Ainda são do seu tempo as rivalidades entre o Gulpilhares e a Académica de Espinho?

Na minha geração, os atletas já não sentiam tanto essas antigas rivalidades. Mas isso faz parte da própria história do hóquei em patins em Gulpilhares, que teve raízes na Académica de Espinho quando este clube se incompatibilizou com a Associação de Patinagem do Porto e com a própria Federação Portuguesa de Patinagem. Um dos antigos dirigentes da Académica, o senhor Adriano Silva, foi presidente do Gulpilhares e notava-se que nos jogos com o seu antigo clube havia um sentimento muito especial. Eu era pequeno e na equipa sénior

via-se que havia rivalidades com Espinho.

O senhor Adriano Silva foi a pessoa mais importante no clube, pois foi ele que criou as condições desportivas e financeiras para o Gulpilhares se tornar numa potência do hóquei em patins e na formação em Portugal.

A UD Oliveirense (2011-2013) foi um dos pontos mais altos da sua carreira. Fale um pouco dessa sua experiência.

Nos seniores, a UD Oliveirense foi o ponto mais alto da minha carreira. Era um clube que lutava por objetivos muito mais altos do que o Gulpilhares e foi impossível recusar o convite. Apesar de ser muito novo, achei que era uma boa opção para a minha carreira e para me poder afirmar no panorama nacional. E, apesar de as coisas não me terem corrido da melhor forma, não me arrependo da decisão que tomei. Ganhámos uma Taça de Portugal e tive a oportunidade de participar numa ‘Final Oito’ da Liga dos Campeões [2012] e de jogar contra as melhores equipas do Mundo. Por exemplo, jogámos contra o Barcelona. Foi algo que me marcou por ser o símbolo que é no hóquei em patins.

O que acabou por correr mal?

Não me consegui afirmar. Não consegui jogar tanto tempo como pretendia. Houve algumas condicionantes ao longo da época, como mudança de treinadores. Antes de ter assinado, o treinador que falou comigo acabou por não ser o que

HISTÓRICO

1997/2011 – ACR Gulpilhares
 2011/2013 – UD Oliveirense
 2013/2014 – HC Braga
 2014/2016 – HA Cambra
 2016/2019 – CH Carvalhos
 2019/2021 – AA Espinho

iniciou a época... Mas não posso pôr as culpas em ninguém. Apenas em mim próprio. E na segunda época optei por sair para jogar mais. Foi uma tentativa de dar um passo atrás para, depois, poder dar dois passos à frente. E depois, em Braga, as coisas também não correram bem. Acabámos por descer de divisão num ano em que houve uma redução de equipas na 1ª Divisão. Depois foi uma bola de neve...

O que sentiu com a conquista da Taça de Portugal?

O momento foi indescritível. Tínhamos um grupo de trabalho muito bom e tinha lá amigos. O guarda-redes, Diogo Almeida, tinha feito toda a formação comigo no Gulpilhares. Foi uma alegria enorme. Em Portugal, depois de um título nacional, a Taça é o troféu mais ambicionado pelos jogadores e pelos clubes. Tinha pouco mais de 20 anos quando conquistámos esse troféu. Por isso, a sensação é indescritível.

Depois o HC Braga (2013-2014). Como correu essa passagem pelo clube?

Como já disse, acabámos por descer de divisão, com a Sanjoanense, na liguilha. Foi uma época muito difícil porque acabámos a primeira volta nos lugares europeus e a faltar nove pontos para garantirmos a manutenção. Mesmo assim não conseguimos manter o clube na 1ª Divisão.

Foi no HA Cambra (2014-2016) que alcançou o título de campeão nacional da II Divisão...

O Cambra apareceu com um projeto de subida de divisão. Abracei-o e conseguimos o título, mas não fomos capazes de manter o clube na 1ª Divisão. Houve algum desinvestimento e descemos. Apesar de tudo, considero que fiz uma boa primeira época, com algumas boas exibições e golos.

Do CH Carvalhos (2016-2019) à Académica de Espinho. Como é que surgiu a possibilidade de vir para Espinho?

A equipa dos Carvalhos surgiu numa altura em que já era pai. Passava muito pouco tempo sem ver o meu filho porque a minha vida era do trabalho para os treinos e chegava a casa à noite, muito tarde. Foi uma oportunidade de jogar perto de casa e poder acompanhar o crescimento do meu filho. Havia um projeto para tentarmos a subida de divisão. Foram três anos em que estivemos a lutar por esse objetivo e não o conseguimos. Veio, depois disso, um novo ciclo. Procurei encontrar um outro projeto e surgiu a Académica de Espinho.

Quais as razões que o levaram a fazer esta opção?

A Académica é um clube com história, com ambição e que proporciona todas as condições de tra-



balho aos seus atletas. O convite surgiu através do Néelson Gomes que era, na altura, o treinador. Já tinha jogado com ele em Gulpilhares. Era um projeto aliciante, com altos objetivos. Foi isso que fez com que viesse para este clube. Encontrei um bom grupo de trabalho, com pessoas que já conhecia. Contudo, foi um ano muito atípico por causa da pandemia. A Académica de Espinho, neste momento, dá-nos todas as condições para estarmos focados na luta pelos objetivos, que são a subida de divisão.

Esta experiência 'esbarrou' com a pandemia. Em que medida isto afetou ou poderá vir a afetar a equipa?

Na época passada até começámos bem, mas em dezembro as coisas tomaram um rumo diferente. Perdemos jogos em que não era espetável perder. Depois, o treinador saiu e não correu como esperávamos. Já estávamos arredados da subida quando terminou o campeonato devido à pandemia. Não há muito para se tirar de positivo.

Acha que o clube tem possibilidades de regressar à 1ª Divisão?

Claro que sim. O clube tem uma estrutura bem montada, com pessoas que gostam muito da modalidade e da Académica. Falta-nos um pequeno clique para conseguirmos subir e estabilizar na 1ª Divisão. Este clube é um dos históricos. O projeto da Académica passa por subir e por se manter no principal escalão do hóquei nacional, que é o lugar onde merece estar.

Ultimamente a equipa está com um bom desempenho!

Sim, mas atenção! Passámos muito tempo sem competir e este reinício de campeonato foi demasiado rápido. Isto não nos permite estar ao nível que estávamos antes da paragem. Mas o grupo está unido e queremos continuar a ganhar para, no final, estarmos nos lugares de decisão.

Neste momento já se sente um verdadeiro acadêmico?

Sinto-me um verdadeiro acadêmico. Gosto muito deste clube e acho que as pessoas também gostam de mim. Vive-se um ambiente familiar e muito parecido com a minha referência, que era o Gulpilhares. Gosto de cá estar e sinto-me deste clube a cem por cento.

Neste momento tem 29 golos no Campeonato e é o melhor marcador. Como se sente por marcar tantos golos?

Os golos surgem como consequência do trabalho de equipa. É importante, para um avançado, marcar golos e isso dá-lhe confiança. No entanto, não olho muito para os números. Trocava todos os golos que marquei pela subida de divisão no final do campeonato. É evidente que é uma satisfação pessoal marcar golos. Além disso, valorizamo-nos. Mas o mais importante é a equipa. Se for o melhor marcador e chegarmos ao final de época sem subir de divisão, os golos que marquei não serviram para nada.

Qual o seu sentimento quando falha um penálti ou um livre direto?

É uma frustração. Trabalhamos esses aspetos para ajudar a equipa. Por vezes, quando falhamos, custamos-nos ultrapassar esses momentos. Mas faz parte do desporto e, em particular, do hóquei em patins.

Tem havido uma entreajuda entre os jogadores mais velhos e os mais novos?

Tem havido essa entreajuda e, aliás, é muito importante que isso aconteça. É fundamental que os que cá estão há mais tempo passem a mística do clube. Temos um plantel com gente com muita experiência, que é importante para fazer com que os mais novos se integrem no grupo.

Qual é o seu maior ídolo no hóquei em patins?

Os meus pais contam que, quando era miúdo e chegava a casa, ficava durante uma hora a tentar fazer aquilo que o meu primo, Vítor Hugo, fazia! Mas atualmente gosto muito do Pablo Álvarez, do Barcelona. É um jogador da minha posição. O

TÍTULOS

1 Taça de Portugal (2011/2012) – UD Oliveirense
 1 Campeonato Nacional II Divisão (2014/2015) – HA Cambra
 1 Campeonato Nacional Sub-20 (2007/2008) – ACR Gulpilhares
 1 Campeonato Nacional Sub-17 (2004/2005) – ACR Gulpilhares
 1 Campeonato Nacional Sub-15 (2002/2003) – ACR Gulpilhares

meu primo ainda é uma referência para mim.

Quais os treinadores que mais o marcaram?

Todos foram importantes, mas aquele que mais me marcou foi o meu treinador da formação, Hélder Ferreira. Foi ele que me deu as bases para poder jogar hóquei em patins. Todos tiveram um papel importante na minha carreira, quer o Fernando Almeida [Cambra], Nuno Resende [Oliveirense]... Todos contribuíram, de alguma forma, para o jogador que sou.

E os colegas?

O Daniel Oliveira [Poka, jogador do FC Porto] acompanhou-me durante a formação. Crescemos e jogámos sempre juntos. O capitão do Gulpilhares, Marco Dias foi alguém que me marcou imenso porque era alguém que víamos a jogar e que transportava a mística daquele clube.

O facto de não ter representado um dos "três grandes" deixa-o frustrado?

Não sinto nada disso! Na altura em que apareceu, a Oliveirense era o quarto grande clube em Portugal. Nas camadas jovens tive a oportunidade de ir jogar para o Porto.

E a Seleção Nacional?

Acho que foi aquilo que falhou. Nas camadas jovens fui chamado aos estágios e nunca consegui lá chegar! Isso deixa-me triste porque representar Portugal e vestir aquela camisola é o sonho de qualquer jogador.

Tem 31 anos. Até quando pensa jogar hóquei em patins?

Já estive mais longe de abandonar a carreira. Contudo, enquanto me sentir bem e as pessoas acreditarem no meu valor, continuarei a jogar hóquei em patins. Tenho dois filhos, o trabalho exige muito de mim, mas enquanto conseguir conciliar as coisas estarei por cá.

Tenciona estar sempre ligado à modalidade?

Gostaria muito de continuar ligado ao hóquei em patins. Tenho o curso

de treinador e gosto muito de trabalhar com as crianças. Acho que posso transmitir aos jovens um bocadinho da minha experiência.

Os seus filhos poderão ser jogadores de hóquei em patins?

Não consegui que o mais velho o fosse. Está no futebol. O mais novo, que tem dois anos, pode ser que siga as pisadas do pai! Ainda não me viu a jogar, por causa da pandemia, mas em casa está sempre com stick na mão.

Quais os seus objetivos para o futuro?

O meu principal objetivo é colocar a Académica de Espinho na 1ª Divisão. Gostaria de jogar, pelo menos, mais um ano nessa divisão que todos dizem que é a melhor do mundo. Gostaria de voltar a sentir essa adrenalina.

Que mensagem gostaria de deixar aos jovens praticantes da modalidade?

Gostaria que olhassem para este clube e para a modalidade com ambição. Vejo, nos mais jovens, algum desligar do desporto porque as novas tecnologias são, para eles, um grande input. Não sinto que venham para os treinos com grande entusiasmo. Mas espero que se apliquem porque o hóquei em patins é um desporto muito bonito, que tem história em Portugal. São eles que podem ajudar os clubes e a modalidade a crescerem. •



O clube tem uma estrutura bem montada, com pessoas que gostam muito da modalidade e da Académica. Falta-nos um pequeno clique para conseguirmos subir e estabilizar na 1ª Divisão"



Clínica Pacheco
DR. JORGE PACHECO

Clínica Dentária de Reabilitação Oral

IMPLANTOLOGIA (ALL ON 4) · CIRURGIA ORAL · ESTÉTICA DENTÁRIA
 REABILITAÇÃO ORAL · ORTODONTIA (TB INVISALIGN)

Cheque-Dentista | EDP | SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime
 Victoria Seguros | Future | Healthcare | Salvador Caetano

📍 Rua 8, n.º 381 Espinho 📞 227 342 718 / 929 074 937
 📧 clinicajorgepacheco@net.novis.pt

defesa-ataque

NATAÇÃO

Rodrigo Rodrigues sagra-se campeão da Zona Norte



Rodrigo Rodrigues (na foto à esquerda) e a equipa de cadetes do SC Espinho (na foto à direita)

MANUEL PROENÇA

O **NADADOR** do SC Espinho, Rodrigo Rodrigues, atleta juvenil B, sagrou-se campeão zonal nas provas de 100 metros Livres e de Costas, no Torneio de Juvenis, Juniores e Absolutos - Zona Norte, que decorreu no Complexo Olímpico de Coimbra, no passado fim de semana. O nadador espinhense conseguiu ainda o segundo lugar nos 100 metros de Mariposa e nos 200 metros de Costas, ficando com o quinto lugar na prova de 200 metros Livres.

Mafalda Cardoso, também juvenil B do SC Espinho, conquistou o terceiro lugar nos 100 metros Bruços e a quarta posição na prova de 200 metros Bruços.

Em destaque esteve também o nadador espinhense Rodrigo Rocha (juvenil A), que alcançou o segundo lugar do seu escalão na classificação geral absoluta, através dos seguintes resultados: quinto lugar nos 100 metros Bruços, a sexta posição nos 200 metros Bruços e o 14º lugar

nos 50 metros Bruços. Celso Pinho (juvenil A), classificou-se em quinto lugar nos 200 metros Mariposa, em sétimo lugar nos 200 metros Estilos e em nono lugar nos 100 metros Mariposa. Francisca Silva (juvenil A) obteve o 13º lugar nos 100 metros Livres.

No total, o SC Espinho alcançou cinco pódios (dois primeiros lugares, dois segundos lugares e uma terceira posição). Os seus atletas bateram 27 recordes pessoais (incluindo tempos parciais), dos quais oito representam recordes no clube.

NOVE PÓDIOS NO II TORREGRI

O escalão de cadetes do SC Espinho participou no II Torregri, que decorreu na Piscina Municipal de Espinho, tendo alcançado nove pódios (um primeiro lugar, um segundo lugar e sete terceiros lugares). Nas diversas provas da competição, os tigres bateram 74 recordes pessoais. Os destaques da competição foram os nadadores António Neves, Bea-

triz Moreira, Francisca Branco, Inês Borges e João Veiga, por terem alcançado pódios nas provas em que participaram. Francisca Branco (cadete A), ficou em primeiro nos 100 metros Mariposa, terceiro lugar nos 200 metros Estilos e na quarta posição nos 100 e 400 metros Livres. António Neves (cadete B) classificou-se em segundo lugar nos 50 metros Mariposa e em terceiro nos 50 metros Livres, 50 metros Costas e 200 metros Livres. Beatriz Moreira (cadete A) obteve o terceiro lugar nos 400 metros Livres, a quarta posição nos 200 metros Estilos e o quinto lugar nos 100 metros Livres e 100 metros Costas. Inês Borges (cadete B) ficou em terceiro lugar nos 50 metros Bruços, no quinto lugar nos 50 metros Livres e nos 100 metros Estilos e na sexta posição nos 50 metros Costas. Por fim, João Veiga (cadete A), classificou-se em terceiro lugar nos 100 metros Mariposa, no 11º lugar nos 400 metros Livres, 17º lugar nos 100 metros Livres e no 19º lugar nos 100 metros Costas. •

GINÁSTICA RÍTMICA

Beatriz Salvador é campeã distrital e Académica de Espinho vence Taça AGN



A **GINASTA** da Académica de Espinho, Beatriz Salvador, sagrou-se campeã distrital absoluta da 1ª Divisão sénior de ginástica rítmica e garantiu o apuramento para o Campeonato Nacional. A atleta academista arrecadou cinco medalhas de ouro na prova distrital, que decorreu no fim de semana, em Guimarães, vencendo em todos os aparelhos (arco, bola, maçãs e fita).

O clube do Mocho venceu, também, a Taça Associação de Ginástica do Norte, com a equipa formada por Beatriz Salvador, Sofia Amorim, Maria Osório e Inês Fernandes.

Por sua vez, Iolanda Fernandes, sagrou-se vice-campeã distrital de ginástica rítmica da 2ª Divisão, na disciplina de fita. A atleta do clube espinhense obteve ainda a medalha de bronze na classificação geral da

prova, apurando-se, também, para o Campeonato Nacional. Na sua estreia no Campeonato Distrital, Iolanda Fernandes alcançou ainda a sexta posição na disciplina de corda.

Por fim, a iniciada academista, Margarida Novo, classificou-se em quarto lugar em bola e obteve a quinta posição em movimentos livres e na classificação geral. Esta ginasta, com apenas nove anos de idade, ficou a poucas décimas de se apurar para o Campeonato Nacional.

Para além destes resultados, a Académica de Espinho conquistou o primeiro lugar no 1º Torneio de Conjunções da Associação de Ginástica do Norte, no escalão de juvenis, com as ginastas Sofia Canelas Amorim, Matilde Brandão, Inês Sousa, Leonor Sousa e Margarida Novo. •

HÓQUEI EM PATINS

AAE na senda das vitórias

A **EQUIPA** de hóquei em patins sénior da Académica de Espinho arrecadou mais três pontos no Campeonato Nacional da 2ª Divisão, Zona Norte, ao vencer a Académica de Coimbra por 2-7. Os espinhenses começaram e terminaram bem, sem darem chances ao adversário de sonharem com a reviravolta no marcador. A Académica de Espinho está no segundo lugar da tabela classificativa, com mais quatro

pontos que o terceiro classificado, o CH Carvalhos, e estão a sete pontos do líder, o Marinhense.

Hoje (3 de junho), a equipa espinhense recebe o Valença HC (sétimo classificado), às 18h30, no Pavilhão Arquiteto Jerónimo Reis. No sábado (6 de junho), a Académica de Espinho irá jogar a Paços de Ferreira, com a Juventude Pacense (penúltimo classificado), às 17 horas. •

BADMINTON - 1ª JORNADA NACIONAL SENIORES

Mariana Neves e Mariana Afonso sobem ao pódio

MARIANA NEVES (Académica de Espinho) e Mariana Afonso (Novasemente GD) classificaram-se em segundo lugar em pares senhoras na Categoria Absoluta da primeira Jornada Nacional de Seniores de badminton, que teve lugar no Centro de Alto Rendimento das Caldas da Rainha, no passado fim de semana. As jogadoras espinhenses foram derrotadas, na final, pelo par do Famalicense, Adriana Gonçalves/Sónia Gonçalves, por 2-1 (16-21, 21-11 e 21-17).

Mariana Neves alcançou também o segundo lugar no pódio de pares mistos na Categoria Absoluta, fazendo par com Rodrigo Almeida (Club Sports Madeira), perdendo diante o par Tomás Nero (Lagoense)/Beatriz Roberto (Núcleo Sportinguista de Tires) por 2-0 (23-21 e 21-8). Por sua vez, Mariana Afonso ficou com o segundo lugar na prova de senhoras singulares, sendo batida por 2-1 (21-18, 17-21 e 22-20) numa final suada diante da atleta Madalena Fortunato (Caldas da Rainha). Salienta-se ainda as partici-

pações nesta prova das academistas Inês Pardilhó e Inês Lorga. Inês Pardilhó foi afastada nos quartos-de-final, em singulares senhoras, pela jogadora do Novasemente GD, Mariana Leite, por 21-15 e 21-18. Já em pares senhoras, em parceria com a colega de equipa Inês Lorga, foram afastadas nas meias finais pelo par vencedor da prova, Adriana Gonçalves/Sónia Gonçalves (Famalicense), por 21-13 e 21-12. Inês Lorga foi afastada na prova de singulares senhoras logo na primeira ronda, pela jogadora do Novasemente GD, Mariana Afonso, por 21-11 e 21-13.

Na Categoria C, os academistas Henrique Costa e Pedro Rodrigues foram afastados nos quartos-de-final da prova de pares homens, derrotados pela dupla Gustavo Belmonte (Costa do Estoril)/Miguel Pires (Cacém), perdendo ambos os parciais por 21-16. Pedro Rodrigues, em singulares homens, não foi além da primeira ronda ao perder com Francisco Félix (Caldas da Rainha) por 18-21, 21-13 e 21-12. •

ERRATA

NO ARTIGO publicado na última edição relativo à Assembleia Geral do SC Espinho, induzidos em erro na leitura do parecer do conselho fiscal, referimos que o passivo do clube "passou de 46 mil para

310 mil euros". De facto, e pela leitura do balanço, pode verificar-se que, efetivamente, o passivo passou de cerca de 264 mil para 310 mil euros, refletindo, apenas, um aumento de 46 mil euros. •

Visitar o Tua no Comboio Histórico do Douro



Embora ainda seja primavera, o verão aproxima-se a passos largos. Um bom motivo para embarcar numa viagem no Comboio Histórico do Douro, desfrutar da paisagem da região e saborear umas cerejas, fruta da época tão característica da zona de Resende. Fim de semana à porta, mochila ou lancheira na mão e uma máquina fotográfica (ou o próprio telemóvel). O passeio nesta locomotiva a vapor (construída em 1925) será, certamente, memorável. Não se esqueça é de comprar antecipadamente os bilhetes.



PREÇOS DO COMBOIO HISTÓRICO DO DOURO

Adultos: 45€
Crianças (4 aos 12 anos): 20€

ONDE COMPRAR

Bilheteiras CP
Bilheteira online CP
Pedidos de informação:
cohistorico@cp.pt

DATAS

Aos sábados, entre 5 de junho e 30 de outubro

Aos domingos, entre 1 de agosto e 10 de outubro

MANUEL PROENÇA

dia 1 **NUMA SEXTA-FEIRA**, pouco tempo há senão para preparar tudo para um sábado em cheio. Reúna a família para decidir qual será a melhor solução para as refeições no dia seguinte – se leva uma lancheira para um piquenique, ou se escolhe um restaurante da região, com as mais diversas iguarias e com os preços mais adequados para a sua carteira. Há um leque de propostas. Decida também se pretende viajar com a CP desde Espinho ou se opta antes por ir de carro até à Régua, onde o comboio histórico tem partida marcada para as 15h28.

dia 2 **DIA DA GRANDE VIAGEM.** Sugerimos que desfrute em pleno este dia. Poderá sair logo de manhã num dos vários comboios que a CP tem à disposição (Alfa Pendular, Intercidades, Inter-regional, Regional e Urbanos do Porto), com bilhetes especiais que combinam com o passeio no Comboio Histórico. Aproveite para desfrutar das maravilhosas paisagens que a Linha do Douro proporciona e poderá, já nessa altura, começar a fazer os registos fotográficos. São paisagens verdadeiramente magníficas. O Comboio Histórico do Douro tem partida às 15h28, no cais da Régua. Mas, antes da partida do comboio, um grupo de cantares

populares dá as boas-vindas aos passageiros, com distribuição de vinho do Porto, águas e rebuçados típicos da região.

A composição parte, entretanto, da Régua, com destino ao Tua (chegada às 16h05), parando dez minutos no Pinhão, tempo destinado para abastecer a locomotiva com água e para os passageiros apreciarem os azulejos daquela estação. Os ladrilhos retratam a paisagem e a vida das gentes durienses, para além de imagens das vindimas e do transporte do vinho em barcos rabelos. Na Estação do Pinhão existe ainda uma loja de venda e degustação de vinhos, a Wine House, onde poderá adquirir produtos típicos da região.

À chegada ao Tua, às 16h35, os interessados poderão visitar o Centro Interpretativo do Vale do Tua, usufruindo de cinquenta por cento de desconto no preço dos bilhetes. Este espaço, localizado em Carrazeda de Ansiães, Distrito de Bragança, nasceu em 2018 com o intuito de revelar a riqueza natural e histórica da Região do Tua e explicar como essa zona foi modificada pelo Homem.

O Centro está dividido em três temas principais: O Vale do Tua, A Linha do Tua e a Barragem do Tua. O 'Vale' pretende envolver o visitante em toda a sua dimensão natural e humana. Numa área tubular é criada uma cápsula temporal, "que direciona o visitante num percurso de milhares de

anos, desde a dimensão geológica e natural do vale, até ao seu povoamento".

Na 'Linha do Tua' a ideia é levar o visitante a recordar o caminho-de-ferro e compreender a realidade local, podendo envolver-se com o sentimento dos habitantes pela perda do acesso ao comboio. "A ligação entre a via-férrea e os residentes do Douro e Trás-os-Montes é o momento que se celebra". Por fim, a 'A Barragem' quer "demonstrar a relação estabelecida pelo desenho do arquiteto Eduardo Souto de Moura, entre a paisagem e a exigência da tecnologia". Um equipamento que vale bem a pena ser conhecido.

A partida do Tua está marcada para as 17h06, com chegada à Ré-

gua prevista para as 18h26. Não se esqueça que, devido à pandemia, é obrigatório o uso de máscara durante toda a viagem.

dia 3 **NO DIA DE DOMINGO** aproveite para descansar, pois a viagem de sábado poderá ser cansativa. Junte a família e procure organizar os registos fotográficos efetuados, de preferência, adicionando algumas anotações, para que, um dia mais tarde, possa recordar esta viagem com mais precisão. •

CLÍNICA MÉDICA DENTÁRIA
Dra. Rosa Neves

Clínica Geral com Ortodontia Fixa, Invisível e Implantes

Cheque-Dentista até aos 18 anos

Agora com
serviço de
Fisioterapia e
Osteoetiotopia



CENTRO DE
TERAPIA MANUAL
FILIPE RAMOS

Rua 29, n.º 696
227 340 116 | 914 961 367

OFF.

47º FESTIVAL
INTERNACIONAL
DE MÚSICA
DE ESPINHODEFESA
DE ESPINHO
ESPINHO POR DENTROMEDIA
PARTNER

Orquestra Clássica de Espinho atuou na edição passada do festival e volta a subir ao palco a 4 de julho com um concerto dedicado aos mais novos

FIME de volta e com direito a espetáculo na Casa da Música

O Festival Internacional de Música de Espinho (FIME) está de volta para a sua 47ª edição. Com início marcado para o dia 11 de junho (sexta-feira), o festival vai trazer a Espinho inúmeros grupos e atuações musicais, que vão do clássico ao jazz e com atuações dedicadas aos mais novos. A norte-americana China Moses fecha o certame a 24 de julho, na Casa da Música, no Porto.

LISANDRA VALQUARESMA

A ORQUESTRA GULBENKIAN e o violoncelista franco-alemão, Nicolas Altstaet, são os primeiros a subirem ao palco na edição número 47 do Festival Internacional de Música de Espinho. Atuam no dia 11, no auditório da Academia de Espinho e prometem um percurso musical pelo “classicismo tardio”, num momento dedicado ao compositor austríaco do século XVIII, Joseph Haydn. Trata-se de “um concerto virtuosístico, de grande energia e que explora as capacidades do instrumento à época, e uma sinfonia que encarna a expressividade do final do século XVIII”, refere a organização do festival sobre esta atuação que começa às 21 horas, acrescentando que será “uma viagem pelas transformações estilísticas da música clássica”.

Logo no dia a seguir, dia 12, às 21 horas, será a vez de Les Vents Français [Os ventos franceses]. Este grupo musical vai atuar, também, no auditório da Academia de Espinho e protagonizar um momento feito “num percurso por épocas, estilos e compositores contrastantes.” Emmanuel Pahud na flauta, Francois Leleux no oboé, Paul Meyer no fagote, Eric Le Sage no piano e Radovan Vlatkovic na trompa são os elementos do grupo, já que os agrupamentos de sopro são as suas principais características.

Depois de uma semana de pausa, os concertos regressam no fim de semana seguinte com uma prestação de Ian Bostridge. O tenor inglês será acompanhado ao piano por Luís Duarte e com o polaco Jan Wierzbna na direção musical. Juntos, vão apresentar um recital com inspirações na poesia inglesa. O momento está agendado para dia 19 (sábado), às 21 horas no Auditório da Academia de Espinho e será dedicado à música do compositor britânico do século XX, Benjamin Britten. Os temas apresentados serão ‘Winter Words’ e ‘Nocturno’.

Na terça-feira, 22 de junho, pelas 21 horas, será a vez do aclamado violinista alemão, Frank Peter Zimmermann, e do congénere pianista, Martin Helmchen, pisarem o palco da Academia de Espinho, para um recital dedicado a Ludwig van Beethoven. “Beethoven escreveu obras para piano e violino entre 1790 e 1812, um período de grande transformação na música. O presente recital é dedicado exclusivamente a estas obras, que se tornaram modelares no repertório e influenciaram muitos composito-

res. Da simplicidade doméstica ao virtuosismo público, Beethoven cria atmosferas muito particulares, apresentadas no FIME por um duo de eleição”, refere a organização do festival.

Um recital, será, também, o espetáculo apresentado na sexta-feira, dia 25 de junho, com a presença dos ingleses Jean Rondeau e Thomas Danford. Estes dois intérpretes da “música antiga” vão apresentar temas inspirados nas danças francesas dos reinados de Luís XIV e Luís XV. Este espetáculo terá início às 21 horas e terá lugar, também, no Auditório da Academia de Espinho.

A 26 de junho chegará a Espinho o baixista dos Camarões, Richard Bona, acompanhado pela Orquestra de Jazz de Espinho. Segundo a organização do FIME, “O estilo eclético e criativo de Bona tornou-se uma referência para vários encontros entre o jazz e as músicas populares de África.” Por isso, “música e liberdade” estarão sempre presentes “num concerto ao qual será impossível assistir sem mexer o corpo.” Este momento será apresentado no Auditório da Academia de Espinho (21 horas).

Já no mês de julho, a primeira atuação ficará a cargo de Le Banquet Céleste. Este grupo musical fará um concerto na Igreja Matriz de Espinho, sexta-feira, dia 2, às 21 horas, e terá entrada livre. “Le Banquet Céleste, agrupamento que se dedica à recriação de repertório barroco, propõe-nos cantatas escritas para os Domin-

gos após a Festa da Santíssima Trindade. Nelas, Bach criou momentos de profunda contemplação e aproximação à divindade. As peças destinam-se a vozes solistas e a um pequeno efetivo instrumental, aproximando-se dos meios que estariam ao dispor do compositor em Leipzig na primeira metade do século XVIII”.

No dia a seguir, sábado, dia 3, haverá um encontro ibero-americano no Auditório da Academia. Estarão em palco três artistas de nacionalidades distintas que se propõem a apresentar um projeto criativo, onde “os timbres da guitarra portuguesa de Luís Guerreiro, do violão de sete cordas de Yamandu Costa [Brasil] e do bandoneón de Martín Sued [Argentina] se juntam, num novo projeto que liga as duas margens do Atlântico.”

No domingo, 4 de julho, os concertos vão ser dedicados aos mais novos. O FIME prepara um programa dedicado às famílias com a presença da Orquestra Clássica de Espinho. No programa haverá vários temas, um deles é “Pedro e o Lobo”, do russo Sergei Prokofiev. Para conseguir dar oportunidade a mais famílias, a organização conseguiu dois horários. O primeiro tem início às 10 horas da manhã e o segundo às 12 horas. Ambos serão no Auditório da Academia de Espinho.

O saxofonista de jazz norueguês, Jan Garbarek, vai atuar na cidade a 9 de julho, pelas 21 horas, e terá ao seu lado um dos melhores percussionistas do mundo, o indiano Trilok Gurtu.

Uma das maiores apostas do Festival deste ano é o FIME Ensemble & Drumming GP, a apresentação de um espetáculo musical composto por vários artistas. “Ao longo de cerca de uma hora, 18 partes musicais interagem de forma a criar uma atmosfera quase religiosa, uma espécie de transe em que o corpo e a mente se fundem numa experiência sensorial única”, explica a organização. Para este momento, estão disponíveis dois horários: o primeiro dia 10 de julho, às 21 horas, e o segundo a 11 de julho, às 18.

Na sexta-feira de 16 de julho será a vez do guitarrista de jazz norte-americano, Bill Fissell, subir ao palco com Thomas Morgan e Rudy Royston. Este concerto vai acontecer no Auditório da Academia, às 21 horas.

Já a 24 de julho, o último dia do festival, ficará a cargo de China Moses. Depois da atuação com a Orquestra de Jazz de Espinho no ano passado, a cantora regressa ao FIME para mais um concerto, mas desta vez o palco será a Sala Suggia, na Casa da Música, no Porto. •



OFF.

FRANCISCO SEABRA é professor de piano na Academia de Música de Espinho há quase quatro décadas. “Nasci em Caracas [Venezuela], a 9 de janeiro de 1963 e vim viver para Arcozelo quando tinha seis meses. É caso para dizer que só fui nascer à Venezuela. Estudei em Espinho, vivo em Perosinho, mas frequento esta cidade desde os dez anos.” Uma cidade que tem “excelentes condições” para “programação e ambiente cultural” durante o ano, “pelo menos no verão”.

LÚCIO ALBERTO

Ante uma vasta panóplia de instrumentos, porquê a opção pelo piano?

Eu ainda era menino quando cantava num coro e umas das imagens que recordo era quando o organista, que pertencia a uma banda de rock, tocava um som incrível, que me entusiasmava. Foi então que fui aprender órgão, com um senhor já de certa idade, que entendeu que eu tinha jeito após um ano de lições. De tal modo que aconselhou o meu pai a inscrever-me na Academia de Música de Espinho e onde me disseram que havia piano...e até hoje tem sido uma vida ao piano!

Mas não tentou experimentar outro instrumento com que também se identificasse e gostasse?

Experimentei violoncelo, mas a vontade e a vocação só davam para o piano.

Estudar piano não se afigura fácil e, outrora, ainda seria mais difícil...

Tínhamos de fazer um livro inteiro durante três meses e só quando estivéssemos preparados é que passávamos para o instrumento. Eram outros tempos, pois agora os miúdos começam do zero a ler [partituras] e a tocar. Mas a experiência que eu tive de apenas ler durante três meses e só depois tocar no piano não me fez mal nenhum. E é demonstrativo de uma coisa que falta agora...

Outros tempos... E outras exigências?!

Se um miúdo de seis anos tocar piano durante cinco ou dez minutos por dia, tudo bem, mas quando crescer precisa de estudar uma hora por dia. Mas o nível dos jovens que tocam piano presentemente é de longe superior ao meu tempo. Eu era considerado um bom aluno e hoje seria um aluno mediano. Hoje, os jovens têm capacidades e meios. Se quiserem saber alguma coisa vão ao YouTube e se precisarem de partituras conseguem arranjar com facilidade, até podem mandar vir pela Internet. Dantes não era assim...era mais difícil. Ter na altura uma partitura era um luxo!

Mas o professor singrou ao piano! A fasquia era mais elevada?

Eu queria muito tocar piano e como é que eu aguntei tanto tempo só com “lá, lá, lá, si, dó”?! Era porque gostava! E aqui estou...

Gostava tanto que a sua vida tem sido ao piano...

E já lá vão 48 anos a tocar piano! E ainda não

aprendi...

Porque se está sempre a aprender?! Está-se sempre a aprender na vida...

De facto, é como na vida. Há sempre uma variação de conhecimento e técnica, que resulta em inovação e uma estética nova.

Há sempre uma estética nova a reter, mas a técnica é a característica de cada músico e a performance é singular...

Claro, mas as bases são adquiridas no ensino, especialmente no ensino superior onde tudo é mais académico. E a partir de uma certa altura a técnica passa a ser a nossa forma de abordarmos as questões e resolvermos os problemas. E, sendo assim, é então inevitável que cada um a encontre e siga o seu caminho...

Também tocou numa banda de garagem?

Oh, sim! O meu percurso nunca foi muito formal. Paralelamente ao ensino formal, estive ligado ao rock, aos blues e mais tarde ao jazz. São funções diferentes de música e de públicos diferentes, mas tudo isso contribui para a desinibição artística de um músico.

Não se sentiu inibido quando encetou a atividade docente na Academia de Música de Espinho?

Acho que não. Perguntaram-me se estaria interessado em dar três ou quatro horas de aulas numa escola em Gaia e eu estava naquela fase de ter e sentir a minha independência. Comecei assim e nunca mais deixei de dar aulas até hoje! Fui convidado para a Academia de Música de Espinho, quando surgiu o primeiro curso integrado do ensino da música. Entrei praticamente à experiência e até agora nunca abandonei a Academia. Alguns anos antes tinha dado aulas particulares numa escola de Gaia. Depois também estive em Aveiro, mas em regime de acumulação com a Academia de Música de Espinho, onde estou desde 1984/1985.

Ainda, portanto, nas antigas instalações na Rua 19. A acústica era como a das atuais instalações?

Não, não! A acústica não estava salvaguardada. Eu lembro-me que ouvia na minha sala o Fausto Neves, num salão, e claro, ele também me ouvia, mas talvez porque as condições não fossem as ideais, e se tratasse de uma escola pequena, criava-se um ambiente de mais intimidade e convívio. No entanto, e não querendo ser faccioso, temos agora as melhores condições do que existe por aí...



© FRANCISCO AZEVEDO

“Tem sido uma vida ao piano!”

Entretanto, o que importa é formar músicos...

Por mais estranho que pareça, posso dizer que quatro dos meus melhores alunos, e um deles era o melhor, foram para médicos. Mas fico contente com esse facto porque significa que têm a melhor formação, na medida em que um profissional adquire mais formação em questões humanísticas, estéticas e curriculares. Também tive alunos que seguiram jazz e outros optaram pela formação profissional e hoje até são meus colegas na Academia de Música de Espinho. Ainda há outros que seguiram composição e tudo isso até é interessante, porque costume dizer que se formam músicos e não instrumentistas...

Diz o povo que quem tem dedos compridos e finos tem mãos de pianista...

Há pessoas com dedos pequenos e que por isso não parecem grandes pianistas, mas cada um é como é e trata-se apenas de adaptação às técnicas. Maria João Pinto tem mãos pequenas e, no entanto, toca obras incríveis! •

“

Há pessoas que não têm noção das exigências. Por exemplo, o facto de eu tirar uma fotografia não faz de mim fotógrafo...”

“

As minhas preferências?! Ui! No meu coração está Bach. E também Beethoven e Chopin. Eu sou muito eclético. Já ouvi um disco até quase riscar!”

Clínica Dentária de Espinho
PROF. DOUTOR
CASIMIRO DE ANDRADE

Rua 22 (JUNTO À CÂMARA MUNICIPAL)
TLF. 227 344 909 / 968 042 300 / 919 002 700

Jorge Ferreira Bruno Morris

MÉDICOS DENTISTAS

SAMS QUADROS | SAMS | CGD | ADVANCE CARE | MÉDIS

Edifício S. Pedro - Sala W
Rua 23, n.º 174

22 734 86 93

Especialidade em Peixe de Mar



Os Melinhos
Restaurante Marisqueira

Rua 2, n.º 1269 - 4500-261 Espinho • Telef. 220193486 • Tlm. 916921089

OFF.

agenda

3, 4 e 5 JUN**Museu Municipal – FACE**
Horário: 10-17 horas de 2.ª a 6.ª e 10-13 horas de sábado
“COPY / PASTE”

A exposição de arte correio é uma produção da Yzonk com curadoria de Monsenhor enVide neFelibata (Teatro e Marionetas de Mandrágora).

3, 4 e 5 MAI**Galeria Art Lab 24 (Av. 24)**
Horário: 15-19 horas
“FORMA SÓLIDA”

Exposição do professor de desenho e pintor Paulo Freire de Almeida.

3 a 9 JUN**Cinema do Multimeios**
Horário: versão original às 16h e 19h de 5.ª e 6.ª, às 19h de sábado e domingo e às 16h de 3.ª 4.ª – versão portuguesa às 16h de sábado e domingo
“QUO VADIS, AIDA?”

Estreia nacional do filme de Jasmila Žbanić, nomeado para o Oscar de melhor filme internacional. Com os atores Jasna Đuričić, Izudin Bajrović, Boris Ler e Dino Bajrović. Aida é uma tradutora bósnia ao serviço das Nações Unidas na pequena cidade de Srebrenica. Quando o exército sérvio assume o controlo da cidade, a sua família está entre os milhares de cidadãos que procuram escapar ao genocídio no acampamento da ONU.

3 a 19 JUN**Biblioteca Municipal (átrio)**
Horário: 9h30-16h30 de 2.ª a 6.ª
EXPOSIÇÃO “DA NOSSA COLHEITA DA SEMEADURA DE LIVROS”

Trabalhos realizados pelos alunos do 4.º ano da turma B da Escola Básica de Silvalde, no âmbito do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência e da Semana da Leitura, em que os alunos foram convidados a elaborar trabalhos de expressão plástica.

3 a 19 JUN**Museu Municipal – FACE**
Horário: das 10 às 17 horas de segunda a sexta e das 10h às 13 horas de sábado
BIENAL INTERNACIONAL DE ARTE DE ESPINHO

O grande prémio “Solverde, Casinos – Hotéis” foi ganho por unanimidade à obra “Pequena Sereia. SOS ou omito” de Diogo Nogueira. O segundo prémio entre as 61 obras (desenho, pintura e escultura) concorrentes foi atribuído a “Tempus Fujit”, de Ricardo de Campos. O prémio especial do júri foi para à obra “Os caminhos esquecidos” de Francisco Badilla.

3 a 19 JUN**Junta de Freguesia de Espinho**
9h30-12h30 e 14 horas-17h30 de 2.ª a 6.ª
“PAPERWORK”**4 e 5 JUN****LENA D'ÁGUA****Auditório de Espinho – Academia**
Horário: 21h30

Espetáculo de Lena d'Água & Projeto Benjamim – Tahina Rahary (guitarra e arranjos), Jonas Pinho e Daniela Castro (direção musical). Um grupo de cerca de 50 alunos da Escola Profissional de Música de Espinho juntam-se a Lena D'Água para recriar algumas das canções que marcaram o seu percurso.

**6 JUN****MÁRIO COSTA****Auditório de Espinho – Academia**
Horário: 18h

Concerto de jazz com Mário Costa “Oxy Patina IV”: Mário Costa (bateria, eletrónica e composição), Cuong Vu (trompete), Benoît Delbecq (piano, sintetizador e eletrónica) e Bruno Chevillon (contrabaixo).

Exposição integrante da sexta edição da Bienal Internacional de Arte de Espinho, com curadoria de Ana Pais Oliveira e as artistas convidadas.

3 a 19 JUN**Centro Multimeios**
Horário: 10-18 horas de 3.ª e 4.ª, 10-20 horas de 5.ª e 6.ª e 10-13 horas de sábado e domingo
“SHOW ME YOUR FACE”

Exposição integrante da sexta edição da Bienal Internacional de Arte de Espinho, com curadoria de Ana Pais Oliveira e artistas convidados.

3 JUN a 31 DEZ**Museu Municipal – FACE**
Horário: das 10 às 17 horas de segunda a sexta e das 10h às 13 horas de sábado sexta
FÁBRICA BRANDÃO E ARTE-XÁVEGA

A exposição permanente que contempla a coleção da antiga fábrica de conservas Brandão Gomes reparte-se por um núcleo central composto por torres expositivas e por duas salas dedicadas aos produtos, trabalho, circuito industrial e uma série de informação histórica disponibilizada em três quiosques multimédia. A exposição da coleção da

Arte Xávega reparte-se por um núcleo central composto por torres expositivas e por quatro salas, com objetos utilizados no quotidiano desta secular arte de pesca artesanal, fotografias da faina e das suas gentes, e informação mais técnica e peculiar. A exposição do Teatro e Marionetas de Mandrágora, com mais de meia centena de peças, repleta de figuras, pedaços de esculturas e histórias. A exposição da Companhia Boca de Cão revela formas animadas, com vários personagens, espetáculos, cenários e muitas histórias. E também proporciona (em visitas guiadas) aprendizagem e partilha de conhecimentos do percurso artístico de Hugo Ribeiro e Joana Domingos.

3 JUN a 31 DEZ**Museu Municipal – FACE**
Horário: 10-17 horas de 2.ª a 6.ª e 10-13 horas de sábado
“PALCO DAS MARIONETAS”

Exposição permanente do Teatro e Marionetas de Mandrágora, com mais de meia centena de peças repleta de figuras, pedaços de esculturas e histórias.

3 JUN a 31 DEZ**Museu Municipal – FACE**
Horário: 10h-17h de 2.ª a 6.ª e 10h-13h de sábado
“BOCA DE CÃO”

Exposição da Companhia Boca de Cão revela formas animadas, com vários personagens, espetáculos, cenários e muitas histórias. E também proporciona (em visitas guiadas) aprendizagem e partilha de conhecimentos do percurso artístico de Hugo Ribeiro e Joana Domingos, agora artistas residentes no FACE.

5 JUN**Planetário do Multimeios**
Horário: 15h30
“VIAGEM PELOS PLANETAS”

“O Sistema Solar é constituído pelo Sol e por um conjunto de mundos que se encontram e movem sob a sua influência. De entre esses muitos mundos – como cometas, asteroides ou as luas – destacam-se os Planetas.” Duração: 40 minutos. Classificação etária: maiores de 4 anos.

6 JUN**Planetário do Multimeios**
Horário: 15h30
“NÓS SOMOS ASTRÓNOMOS”

Uma produção imersiva para projeção digital a 360°. Duração: 40 minutos. Classificação etária: maiores de 10 anos.

8 E 22 JUN**Biblioteca Municipal (sala polivalente)**
Horário: 15h
“TRICOTAR HISTÓRIAS”

Encontro de pessoas que praticam tricô, crochet, ou outras técnicas de trabalho com agulhas, conciliando com partilha de saberes, leituras e memórias. Público-alvo: população adulta/sénior.

EVENTO

Concerto especial de Tomás Costa na Junta de Espinho

© FRANCISCO AZEVEDO

UM CONCERTO

de Ensemble Syndesi, trio de cordas com o espinhense Tomás Costa (violino), Leonor Fleming (viola d'arco) e Pedro Serra e Silva (violoncelo), conferiu musicalidade e cultura ao auditório da Junta de Freguesia de Espinho, na tarde do último domingo de maio.

O concerto decorreu nos moldes do conceito “Último Andamento”, numa reinvenção do tradicional concerto comentado, com a substituição de explicações técnicas e formais por descrições mais sensoriais. E assim foi proporcionada proximidade e, inclusive, informalidade com o público. •

CONCURSO/BIBLIOTECA

“A Paz” expressa-se em cartazes**DECORRE** até 3 de setembro, na Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva, o concurso de cartazes “a Paz – uma responsabilidade de todos”, promovido pela Comissão Nacional da UNESCO.

Para participar no concurso basta elaborar um cartaz A3, utilizando caneta, lápis de cor, carvão ou cera, tinta, pintura, colagens, ou materiais reciclados.

“Promover a Paz” é o tema entre os seis e os nove anos, seguindo-se “a Paz é uma

construção diária” (10-13 anos), “a Paz é um direito e um dever” (14-17 anos), “por um processo de construção conjunto” (18-64 anos) e “por um bem supremo” (a partir dos 65 anos).

O prazo de entrega dos trabalhos na Biblioteca está estipulado até 3 de setembro e a comunicação dos trabalhos selecionados para a fase nacional deve acontecer no dia 7. Os vencedores do concurso serão anunciados no dia 1 de outubro. •

CINEMA

Multimeios celebra Fellini em junho**JUNHO É MÊS** de celebração da filmografia de Federico Fellini no cinema do Centro Multimeios, com a reposição de seis clássicos incontornáveis do cineasta italiano, entre os dias 10 e 16 de junho, na Sala António Gaio. “Os Inúteis”, “A Estrada”, “La

Dolce Vita”, “Fellini 8 1/2”, “Julietta dos Espíritos” e a “Voz da Lua” vão ser exibidos em cópias restauradas. O FEST - Cineclube de Espinho associa-se à iniciativa, promovendo uma conversa especial sobre Fellini com a presença de alguns convidados, no dia 10, às 18h30. •

Junho chegou e com ele trouxe a lembrança do tempo quente de verão. As temperaturas, ainda amenas, já trazem algum conforto e vontade de experimentar novos artigos. Dê um passeio pela cidade e percorra o comércio local, onde ideias e sugestões não faltam para preparar a estação que se avizinha.



1



2



3



4



5



6

1 VESTIDO COMPRIDO

ONDE: Milenna, Rua 23, nº 238

PREÇO: 256€

Com uma cor forte, viva e atrativa, este é o vestido ideal para brilhar nas festas deste verão. Sinta-se bonita, sem perder o conforto.

2 TÚNICA BRANCA

ONDE: Acessórios, Rua 23, nº246

PREÇO: 35€

Fresca e leve, esta túnica branca é um modelo essencial no guarda-roupa de verão. Aproveite a chegada das altas temperaturas e mime-se com uma peça nova.

3 CONJUNTO PADRÃO

ONDE: KodiKara, Rua 23, nº 181

PREÇO: top – 32,90€ e calção 32,90€

A pensar no mundo feminino mais jovem, este conjunto de top e calção é o vestuário indicado para o tempo mais quente. Com um estampado diferente e arrojado, vai certamente marcar a diferença.

4 PROTETOR SOLAR

ONDE: Perfumaria Cristina, Rua 16, nº 633

PREÇO: 23,60€

É um dos produtos mais importantes e essenciais na época que se avizinha. Para proteger a sua pele e a sua saúde, não deixe de lado o protetor solar. Na compra de um, a Perfumaria Cristina oferece o segundo. Aproveite a oportunidade e proteja-se.

5 SANDÁLIAS SENHORA

ONDE: MIAMA, Rua 18, nº 648

PREÇO: 358€

Modernas, altas e confortáveis. Estas sandálias são um dos produtos mais procurados pelas mulheres com a chegada do verão e são uma boa opção para qualquer ocasião. Dê brilho aos seus pés.

6 CADEIRÃO

ONDE: Marianisses, Rua 23, nº 380

PREÇO: 259€

Com a chegada de uma nova estação torna-se importante mudar parte do cenário em casa. Torne o ambiente mais leve, luminoso e sente-se, confortavelmente, no cadeirão ideal.

TEXTO: LISANDRA VALQUARESMA
FOTOS: SARA FERREIRA

EMPRESA SEDIADA EM **ESPINHO** ESTÁ
A RECRUTAR PARA ENTRADA IMEDIATA:

**ELETRICISTAS
PICHELEIROS**

Com experiência, oferece-se boa remuneração.
Contacto: **938 074 588**



última

DEFESA DE ESPINHO

ESPINHO POR DENTRO

RECEBA ESTE JORNAL EM SUA CASA!

Assinatura anual do jornal Defesa de Espinho, por €30

Envie os seus dados pessoais para:

comercial@defesadeespinho.pt ou ligue 227 341 525 / 934 032 770

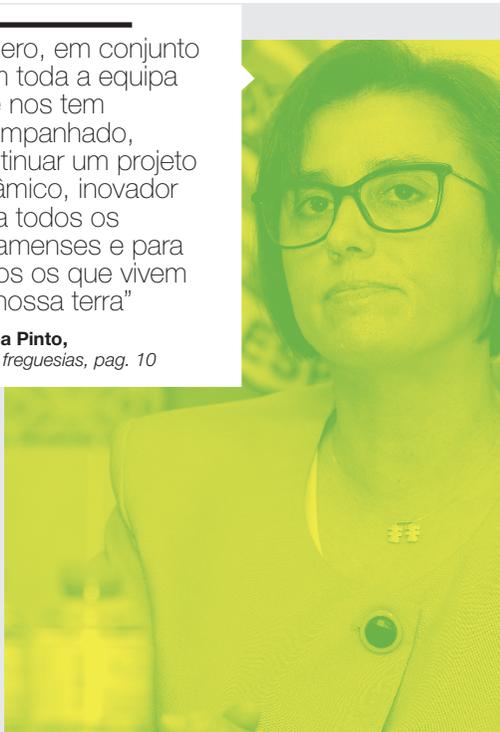


“Quero, em conjunto com toda a equipa que nos tem acompanhado, continuar um projeto dinâmico, inovador para todos os paramenses e para todos os que vivem na nossa terra”

Alcina Pinto,
4500 freguesias, pag. 10

“Como se costuma dizer, bebi a “água do mocho” e fiquei para sempre em Espinho”

Conde Figueiredo,
destaque, pag. 4, 5 e 6



“Somos representantes nos concelhos de Ovar, Santa Maria da Feira e Espinho, onde a nossa presença tem um peso determinante na nossa faturação”

Alberto Monteiro,
pessoas & negócios, pag. 11



faladura

TEMPO ESPINHO:

QUI • 3		18° 12°
SEX • 4		19° 11°
SÁB • 5		19° 13°
DOM • 6		22° 13°
SEG • 7		22° 14°
TER • 8		22° 14°
QUA • 9		22° 14°
QUI • 10		22° 14°

Fonte: www.ipma.pt

“CADERNOS D’ESPINHO”



© FRANCISCO AZEVEDO

POLÍTICA

PS vota contra a prestação de contas do município

NO ÚLTIMO DIA DE MAIO os vereadores eleitos pelo Partido Socialista (PS) votaram contra a prestação de contas apresentada pela Câmara Municipal de Espinho, relativamente ao ano de 2020. Em comunicado publicado na terça-feira, 1 de junho, o PS alega que o documento levanta “sérias preocupações” sobre a “gestão e sustentabilidade financeira” do município.

“Os dados demonstram um crescimento de 178% na dívida de curto prazo, evidenciando as dificuldades da autarquia em cumprir com os seus compromissos financeiros”, deu nota o PS de Espinho, realçando que “a própria Câmara Municipal reconhece essas dificuldades, admitindo que não houve possibilidade de satisfazer os pagamentos de todas as faturas que deram entrada.” Os socialistas acusam o executivo municipal de “ímpeto eleitoralista e falta de planeamento” e recordam “a existência, a 31 de dezembro de 2020, de contratos assumidos no valor de 55 milhões de euros (IVA incluído), dos quais apenas cerca de 17 milhões de euros estavam já pagos, ficando o município com 38 milhões de euros por pagar referentes a esses contratos, condicionando de forma muito severa o futuro da autarquia.”

Oito volumes e quase dez mil livros impressos

Foi apresentado na tarde de sábado (29 de maio), no auditório da Junta de Freguesia de Espinho, o novo volume dos “Cadernos d’Espinho”, intitulado “Espinho cultural – teatro, literatura e artes” e com a assinatura do historiador Armando Bouçon, dos jornalistas Mário Augusto e Luís Costa, e do designer gráfico Pedro Pinheiro.

LÚCIO ALBERTO

O OITAVO VOLUME da coleção “Cadernos D’Espinho”, alusivo ao teatro, à literatura e às artes, foi prefaciado pelo jornalista e escritor Viale Moutinho, tendo Armando Bouçon sumariado os dados que fundamentam os capítulos da obra.

Os mentores da coleção congratularam-se com o interesse que os espinhenses têm manifestado pelo seu projeto editorial, esboçado há dois anos. Mário Augusto reconheceu que as expectativas já foram excedidas, com a impressão de quase dez mil livros, correspondentes a oito volumes. “Temos contado com o apoio da Solverde, da Câmara Municipal de

Espinho e de empresas do concelho”, referiu o jornalista.

Mário Augusto aproveitou o ensejo para agradecer a disponibilidade dos espinhenses na cedência de fotos e diverso material documental, para além de curiosidades úteis para a compilação dos volumes.

A conclusão dos “Cadernos d’Espinho” aponta agora para o prazo de um ano, prevenindo-se para o verão o lançamento do volume relativo ao caminho-de-ferro, enquanto se reservam ainda as retrospectivas históricas dos eventos populares e do associativismo.

“Esperamos em julho lançar o nono volume sobre os comboios e a sua importância para o desenvolvimento de Espinho. No fim do verão

esperamos publicar o décimo volume, dedicado à tradição das festas e romarias. E depois, lá para o final do ano, um livro dedicado ao associativismo desportivo no concelho”

Luís Costa também reiterou a conclusão de que há sempre histórias para contar e imagens para revelar na memória coletiva.

O presidente da edilidade, Pinto Moreira, enalteceu, sob o testemunho de Vasco Alves Ribeiro, presidente da autarquia sediada na Rua 23, e de uma vasta plateia em conformidade com as medidas preventivas no quadro pandémico, a iniciativa de Mário Augusto, Luís Costa, Armando Bouçon e Pedro Pinheiro, resultando num trabalho que “dignifica Espinho e orgulha os espinhenses”. •